

CPA



centro universitário facvest
unifacvest

CPA



centro universitário facvest
unifacvest

PLANO DE AÇÃO



Reitor

Geovani Broering

Pró-Reitora de Administração e Finanças

Soraya Lemos Erpen Broering

Pró-Reitor Acadêmico

Roberto Lopes da Fonseca

Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão

Renato Rodrigues

Procurador Geral

Ceniro Ferreira de Sousa

Coordenadora da CPA

Claudia Waltrick Machado Barbosa

Coordenador do EAD

Felipe Fert

Docentes

Diangeli Gallert Alfredo da Silva

Marcio José Sembay

Representante dos funcionários

Renata Mara Freitas Machado

Franciele Vieira Castanha

Discente

Simone Aparecida de Lima

Gledson Ávila Bonfim

Representantes da Comunidade

Vilmor Simon

Rosani Poccai

“Numa cultura como a nossa, há muito acostumada a dividir e estilhaçar todas as coisas como meio de controlá-las, não deixa, às vezes de ser tanto chocante lembrar que, para efeitos práticos e operacionais, que o meio é a mensagem. Isto apenas significa que as consequências sociais e pessoais de qualquer meio – ou seja, de qualquer uma das extensões de nós mesmos – constituem o resultado do novo estalão introduzido em nossas vidas por uma nova tecnologia ou extensão de nós mesmos”.

Marshall McLuhan

LISTA DE QUADRO E FIGURAS

Quadro 1: Composição da CPA.....	08
Quadro 2: Planejamento e avaliação institucional.....	19
Quadro 3: Desenvolvimento institucional.....	20
Quadro 4: Políticas Acadêmicas.....	20
Quadro 5: Políticas de gestão.....	21
Quadro 6: Infraestrutura.....	22
Quadro 7 – Exemplo de escala por turma.....	27
Quadro 8: Evolução da participação de cursos e acadêmicos 2011 – 2014.....	29
Quadro 9: Evolução da participação de cursos e acadêmicos 2015 – 2020.....	31
Quadro 10: Avaliação de 2015 a 2017.....	39
Quadro 11: Avaliação de 2018, 2019 e 2020.....	40
Quadro 12 - Objetivo 1: Aprimorar o processo de avaliação da UNIFACVEST.....	43
Quadro 13 - Objetivo 2: Institucionalizar o Projeto de Avaliação junto à comunidade acadêmica.....	44
Quadro 14 - Objetivo 3: Promover a formação continuada dos membros da CPA.....	45
Quadro 15 - Objetivo 4: Investir em pesquisas e publicações sobre a avaliação interna.....	45
Quadro 16 - Objetivo 5: Acompanhar as ações de melhoria decorrentes dos resultados da autoavaliação, com desenvolvimento de políticas de adequação de desempenho.....	46
Quadro 17 - Objetivo 6: Participar do processo de acompanhamento e implementação das ações propostas no PDI.....	46
Quadro 18: Cronograma CPA – 2021.....	47
Quadro 19: Ações da CPA – 2021.....	48
Quadro 20 – Demonstrativo ICDs Pessoal Técnico-administrativo.....	55
Quadro 21 – Número de polos EaD no Brasil.....	63
Figura 1: Eixos e as 10 dimensões.....	19
Figura 2: Modelo integrado de Autoavaliação da IES.....	36
Figura 3: Organograma para autoavaliação presencial e EAD.....	37
Figura 4: Organograma da IES.....	38

CPA



Figura 5 – Modelo de Convite para Avaliação Institucional 2020.....	53
Figura 6 – Modelo de Banner do site.....	53

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	08
2. COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA	09
3. JUSTIFICATIVA	10
4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	11
5. COMPETÊNCIAS	14
6. OBJETIVOS	15
6.1. Objetivos específicos	16
7. CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIFACVEST	16
8. PLANO DE TRABALHO DA CPA - 2021	23
8.1. Elaboração da Proposta da Avaliação da CPA	23
9. COMPONENTES DO PLANO DE TRABALHO 2021	25
9.1. Coleta de dados quantitativos junto aos setores administrativos e pedagógicos da instituição	25
9.2. Construção de instrumentos de avaliação para diferentes segmentos da comunidade acadêmica, quando necessário	25
9.3. Aplicação de instrumentos de avaliação aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, bem como à sociedade civil	26
9.4. Elaboração de relatórios parciais e finais de cada ciclo da avaliação institucional	28
9.5. Ações de estímulo para a participação da comunidade acadêmica no processo de avaliação institucional	29
10. AÇÕES DA CPA/UNIFACVEST EM RELAÇÃO ÀS DIMENSÕES DO SINAES	41
11. CRONOGRAMA DAS AÇÕES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST - PERÍODO 2021/2022	43
12. SENSIBILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARA A COMUNIDADE DA IES	50
13. CAPACITAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA CPA	51
14. ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	52
15. A COLETA DE DADOS	52
16. O ENSINO À DISTÂNCIA DA UNIFACVEST – EAD	55
16.1. Políticas de ensino a distância (EAD)	57

CPA



centro universitário facvest
unifacvest

16.2. Autoavaliação EaD.....	59
16.3. Metodologia.....	60
17. COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS.....	65
18. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
19. REFERÊNCIAS.....	68

1. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o plano de trabalho da Comissão Própria de Avaliação – CPA para o ano de 2021. Dessa forma, é um instrumento de previsão e execução, pois ao mesmo tempo em que planeja e define as ações desenvolvidas pela CPA, também registra alguns de seus procedimentos que poderão ser utilizadas durante o ano e na Autoavaliação Institucional.

A CPA traça as suas ações na busca de melhoria no seu trabalho de avaliação da educação superior. Assim, a prática avaliativa volta-se para o desenvolvimento da IES. O objetivo deste plano, consiste em projetar as ações que serão desenvolvidas no âmbito da Autoavaliação Institucional do Centro Universitário UNIFACVEST em 2021 e sua implementação para 2021, onde fecharemos nosso ciclo avaliativo, ou seja, com a entrega do Relatório Final de Autoavaliação Institucional.

A Autoavaliação Institucional deve ser entendida como um processo que busca o autoconhecimento, o que permite a reflexão das ações desenvolvidas tendo em vista a melhoria da qualidade dos serviços das Instituições de Educação Superior (IES). Sendo assim, as ações propostas para o ano de 2021 servirão para diagnosticar, para repensar práticas, para tomada de decisão, para promover mudanças no meio institucional que preconizem a qualidade aos serviços prestados por esta comissão.

O Plano de Ação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Centro Universitário UNIFACVEST constitui-se num dos instrumentos centrais para o desenvolvimento das ações e atividades do processo da Autoavaliação Institucional, que vem se consolidando nesta IES, de forma contínua e integrada, garantindo a efetividade do processo e do alcance de suas metas e objetivos, contemplando a proposta do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

A CPA, responsável pela condução e articulação do processo de avaliação interna e externa, tem agora um novo desafio, trabalhar a avaliação durante todo o ano letivo. Para isso, apresenta um Plano de Ação em que a avaliação está voltada para a abrangência de todas as dimensões contempladas pelo SINAES, procurando manter sempre consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES.



Neste processo avaliativo, a CPA oportuniza a Avaliação da Infraestrutura, Corpo Docente, Corpo Discente, Coordenadores, Corpo Técnico e EAD. Não obstante, procura ainda ressaltar neste mesmo processo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação, a Extensão e as respectivas normas de operacionalização, a responsabilidade social, a comunicação com a sociedade, as políticas de pessoal, a organização e gestão da instituição, as políticas de atendimento aos estudantes e a sustentabilidade financeira.

Entretanto, vale destacar que durante o processo haverá sempre a necessidade de estarmos avaliando os itens apontados como fragilidades e acompanhando os são apontados como potencialidades no último processo de avaliação, avaliar, também, as atividades e eventos promovidos pelos cursos e o trabalho realizado e os instrumentos utilizados pela CPA.

A coleta dos dados a partir das respostas aos instrumentos de coleta de dados, das reuniões para análise e quantificação de dados e indicativos dos setores, tem como referência as dimensões do SINAES, considerando suas análises qualitativas e quantitativas, bem como o diagnóstico de suas potencialidades e fragilidades. Espera-se, com a implantação desse processo de avaliação, continuar apresentando para a gestão da IES, uma análise do seu desempenho em todos os seus níveis e aspectos.

Em 2020, o mundo foi assolado pela pandemia do Corona Vírus. Isto exigiu da CPA uma reestruturação devido ao distanciamento social, para avaliação dos cursos presenciais. E as adaptações para o ano de 2021, terão que ser intensificadas, pois vamos ter que utilizar as mídias sociais para a sensibilização da comunidade acadêmica. A proposta da CPA, portanto, é iniciar a sensibilização ainda no começo do ano, para garantir uma participação mais efetiva, para isso vamos ter como suporte, a agência *Press*. Vamos utilizar como ferramenta vídeos e *banners*, que serão publicados nas redes sociais: *Facebook*, *Instagram*, *Whatsapp* e a *home page* da UNIFACVEST.

2. COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Quadro 1: Composição da CPA

Nome	Representatividade
Claudia Waltrick Machado Barbosa	Coordenadora



Diangeli Gallert Alfredo da Silva	Docente - Representante da direção
Felipe Fert	Docente - Representante do EAD
Márcio José Sembay	Docente
Vilmor Simon	Representante da Comunidade – COEST
Rosani Poccai	Representante da Comunidade – CDL
Renata Mara Freitas Machado	Representante dos funcionários
Franciele Vieira Castanha	Representante dos funcionários
Simone Aparecida de Lima	Discente
Gledson Ávila Bonfim	Discente

Período de Mandato da CPA: 18/02/2020 a 18/02/2022. - Ato de designação da CPA: Portaria N° 051 de 18 de fevereiro de 2020.

3. JUSTIFICATIVA

Nos termos do artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), toda instituição concernente ao nível educacional em pauta, pública ou privada, constituirá Comissão Permanente de Avaliação (CPA), com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

De acordo com o SINAES (2004) esta Comissão Permanente de Avaliação obedecerá às seguintes diretrizes:

- I - Constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;
- II - Atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável por coordenar a Autoavaliação Institucional, desde a elaboração do método, passando por sua implementação e sistematização dos resultados, até a elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação Institucional, que subsidia os Planejamentos Administrativo e Pedagógico da Instituição e



é usado pelo INEP/MEC para o credenciamento institucional e reconhecimento dos cursos, entre outras atividades.

Diante destes pressupostos, as atividades propostas para o ano de 2020 servirão de base para o trabalho a ser desenvolvido pela CPA no decorrer deste ano, pois cabe a esta comissão de avaliação a realização, aplicação e mensuração dos resultados. A CPA realiza a pesquisa de autoavaliação contando com a participação e todos os segmentos acadêmicos.

O objetivo principal dos trabalhos a serem realizados pela CPA está pautado na busca de referenciais que permitam tornar válidos os bons resultados e repensar os que necessitam ser melhorados. Para isso, considerar-se-á a avaliação externa e a autoavaliação, como pontos essenciais para diagnosticar e subsidiar o planejamento das ações pela gestão acadêmica. Dessa forma, a autoavaliação mostra seu caráter formativo e de compromisso coletivo para a continuidade no processo de mudanças da IES e da sociedade com as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

A Comissão Própria de Avaliação enquanto responsável pela condução dos processos de Autoavaliação da Instituição, pela sistematização e pela prestação das informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES) destaca a importância do plano de trabalho que direciona e registra as atividades a serem desenvolvidas. Ele constitui-se necessário para nortear as ações que gerarão dados para análises, interpretações, discussões e planejamentos de gestão na IES.

Espera-se que, com a operacionalização do plano de trabalho, permita a apresentação à Instituição os dados coletados para análise e reflexão do desempenho institucional em variados níveis e aspectos.

4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Preocupado com o nível dos cursos superiores existentes no Brasil, o governo definiu em sua Política Nacional de Educação, Lei nº 9131, de 1995, parâmetros avaliativos para “zelar pela qualidade do ensino e velar pelo cumprimento das leis que o regem”. Promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, fica definido claramente o papel da União em relação à Avaliação Institucional.



O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e que em seu Art. 1º estabelece como objetivo “assegurar processo Nacional de Avaliação das Instituições de Educação Superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”, segundo o art. 9º, VI, VIII e IX, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

As bases da Autoavaliação proposta têm como características fundamentais a autoavaliação institucional como centro do processo avaliativo, a integração dos diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e à diversidade institucionais, buscando:

- Ultrapassar a simples preocupação com desempenhos ou rendimentos estudantis, buscando os significados mais amplos da formação profissional;
- Explicitar a responsabilidade social da Educação Superior, especialmente quanto ao avanço da ciência, à formação da cidadania e ao aprofundamento dos valores democráticos;
- Superar meras verificações e mensurações, destacando os significados das atividades institucionais não apenas do ponto de vista acadêmico, mas também quanto aos impactos sociais, econômicos, culturais e políticos;
- Aprofundar a ideia da responsabilidade social no desenvolvimento da IES, operando como processo de construção, com participação acadêmica e social, e não como instrumento de checagem e cobrança individual;
- E valorizar a solidariedade e a cooperação, e não a competitividade e o sucesso individual.

A Autoavaliação da Instituição, tendo em vista a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, envolvendo autoavaliação e avaliação externa, constitui um dos três processos que compõem o SINAES. A avaliação externa *in loco* será realizada por Comissão Externa de Avaliação Institucional designada pelo INEP, e ocorrerá, quando devido, depois de concluído o processo de Autoavaliação tendo como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações.

O processo de avaliação externa independente de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que busque integrar suas naturezas formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade. Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade



avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

O trabalho da CPA consiste nas etapas a seguir conforme documento (BRASIL. MEC, 2004, p.26):

- Implementação dos procedimentos de coleta e análise das informações, conforme definidos no Projeto de Avaliação, em consonância com as propostas (dimensões) contidas no documento Orientações Gerais;
- Elaboração dos relatórios parciais relativos às diferentes etapas de autoavaliação e avaliação externa, definidas no projeto de avaliação do SINAES da IES;
- Integração com os demais instrumentos de avaliação do SINAES;
- Detalhamento da avaliação externa, em sintonia com as orientações da CONAES;
- Elaboração dos relatórios parciais ou finais da avaliação interna e externa.

O MEC é representado nas IES através da CPA, que possuem a finalidade de avaliar e emitir relatórios que são submetidos na versão parcial e geral por meio do sistema E-MEC, ao longo de um período de três anos. A CPA entrega os resultados para a autogestão, na premissa da excursão das necessidades que foram apontadas da autoavaliação e por consequência a promoção na qualidade de educação.

Desta forma e considerando as diretrizes do SINAES, percebe-se que a Autoavaliação Institucional é um forte instrumento de gestão para as IES e pode trazer resultados eficientes e que demonstrem fielmente o que ocorre de fato na instituição. Fazendo menção as palavras de Muriel (2013, p.26) entende-se que a avaliação deve permitir um diálogo entre o avaliado e o avaliador, e, portanto, precisa ser flexível e buscar sentido, pois o processo avaliativo requer reflexão sobre as práticas.

Ainda para a autora:

O ideal é que a instituição aproveite a oportunidade para instituir uma estrutura que possa cuidar da avaliação permanente e em condições de interferir e mudar aquilo que precisa ser mudado. Um crivo de qualidade, permanentemente atento. Se cuidarmos permanentemente da qualidade, podemos ser avaliados a qualquer momento, sem a necessidade de pararmos a Instituição para atendermos ao que o MEC exige.

Para que a IES desenvolva uma avaliação de natureza formativa, o mais importante é que esta adote uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das



discussões as opiniões de toda a comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dê globalmente em função de uma necessidade identificada (MURIEL, 2013, p.04).

Portanto, o desafio que se apresenta no momento atual, é por nós compreendido como, mais do que uma tarefa a ser cumprida exclusivamente por exigência legal, percebemos uma oportunidade para se reunir importantes indicadores das diversas frentes de trabalho da UNIFACVEST, de modo a se tornarem elementos de gestão e aprimoramento desta Instituição de Ensino Superior, buscando o alcance de uma universidade de qualidade e de excelência.

Ao concordarmos com o pensamento de Bernardes (2014), sabemos que o uso de resultado da autoavaliação propicia conhecimento para a tomada de decisão na gestão institucional, com isso, ocorre o desenvolvimento, com maior eficiência e eficácia, do planejamento e de definição de metas e objetivos para a IES. Além disso, o resultado fomenta momento de reflexão e de negociação, bem como a melhoria da prática administrativa e pedagógica.

Por fim, de acordo com os resultados da Autoavaliação Institucional, pode-se ter subsídios para a (re)formulação de Políticas Públicas, para a melhoria da qualidade do Ensino Superior, como também pode aperfeiçoar a gestão institucional. Pois a UNIFACVEST, juntamente com a CPA na constante busca pela excelência e apoiada no planejamento estratégico, constitui-se em importante instrumento, que pode dar a indicação da melhor direção a ser seguida.

Assim, entende-se que o processo de Autoavaliação Institucional da IES pode ajudar nessa tarefa, indicando, a partir do conhecimento de sua realidade, caminhos para que se possa compreender e melhor utilizar seus pontos fortes; conhecer e eliminar ou adequar seus pontos fracos; usufruir das oportunidades externas; e, conseguir elaborar um efetivo plano de trabalho.

5. COMPETÊNCIAS

São competências e estrutura da CPA:

I - Elaborar, executar e analisar projeto de autoavaliação da Instituição;

II - Avaliar a qualidade dos programas de formação, nos níveis da graduação, quanto aos seus objetivos, meios, procedimentos, resultados e infraestrutura disponível;



III - Diagnosticar as necessidades e expectativas da comunidade interna e externa da IES;

IV - Avaliar o desempenho docente no processo ensino-aprendizagem e na produção acadêmica e a eficiência e eficácia dos serviços administrativos;

V - Oferecer parâmetros para o planejamento e a gestão das atividades institucionais;

VI - Estimular a reflexão crítica sobre o projeto educacional da instituição e das práticas que o enformam, fomentando o envolvimento da comunidade acadêmica no processo de construção da missão institucional;

VII - Proceder a contínua reavaliação do processo de avaliação interna, quanto a sua operacionalidade e impacto nas atividades acadêmicas;

VIII - Constituir um banco de dados que sirva de referência para a avaliação externa da Instituição;

IX - Elaborar e aplicar os instrumentos autoavaliativos, tabular os dados, constituir relatórios e divulgá-los junto à comunidade interna;

X - Participar da análise dos resultados, propondo junto às coordenações de curso, professores, discentes e corpo técnico-administrativo medidas de correção aos desvios detectados;

XI - elaborar relatório anual das atividades executadas e acompanhadas pela Comissão.

6. OBJETIVOS

O plano de ações para o processo de Autoavaliação Institucional tem como objetivo priorizar alguns indicadores administrativos e pedagógicos, em consonância com os princípios fundadores do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as suas metas. Nesse foco, a avaliação institucional deve abarcar todo o conjunto de atividades da área educacional, especificamente do ensino, não se resumindo aos indicadores de quantidade e aos aspectos administrativos, mas sim na concepção de globalidade como característica da Avaliação Institucional.

6.1. Objetivos específicos

- Apontar a qualidade da educação superior;
- Recomendar alternativas para tomada de decisões estratégicas;
- Destacar permanentemente a eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- Contribuir com compromissos e responsabilidades sociais da instituição, por meio da valorização de sua missão, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional;
- Incentivar a participação acadêmica no processo democrático.

7. CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIFACVEST

Entende-se por Autoavaliação Institucional o processo permanente de reflexão sobre as ações desenvolvidas pelo corpo administrativo e pedagógico, visando a excelência do ensino, o aperfeiçoamento da formação profissional e a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade. A Autoavaliação Institucional deve levar em consideração o conjunto de aspectos indissociáveis à sua realização, isto é, ao ensino ministrado, à produção acadêmica, ao aspecto administrativo, à infraestrutura e à relação com a sociedade.

Com base nos princípios que regem a avaliação proposta pelo SINAES, constituem-se como princípios norteadores da avaliação institucional da UNIFACVEST:

- Responsabilidade social com a qualidade da educação;
- Globalidade que deve levar em consideração o conjunto de aspectos indissociáveis das múltiplas atividades;
- Respeito à identidade institucional que deve contemplar as características específicas da instituição;
- Processo avaliativo como instrumento de Política Educacional da Instituição;
- Implementação de uma cultura avaliativa na instituição;



-
- Avaliação como mecanismo educativo que deve servir de subsídio para a correção de insuficiências encontradas e de instrumento de melhoria contínua;
 - Subsidiar, permanentemente, a tomada de decisões na instituição, baseada nos resultados coletados;
 - Avaliação como fator de mudança cultural.

Considera-se a avaliação como uma atividade estruturada que permite a verificação da qualidade institucional, sendo esta entendida como responsabilidade com a função social da Instituição com relação à comunidade que atende e com relação ao Ensino Superior de modo mais amplo. A Autoavaliação constitui suporte de redimensionamento das ações da própria Instituição, o que inclui, democraticamente, em conjunto, todos os sujeitos envolvidos no processo.

O instrumento é elaborado pela CPA e posto em discussão junto aos diretores da IES, ao corpo docente, representados pelos NDEs e, posteriormente aprovado pela CPA. Tais quesitos são disponibilizados à comunidade acadêmica em período nunca inferior a quinze dias e são respondidos *on-line*, onde cada respondente acessa em casa pelo aplicativo da UNIFACVEST utilizando o UNIESTRE ou responde nos laboratórios de informática da instituição que ficam disponibilizados durante a “Semana de Avaliação Institucional”, período no qual os laboratórios de informática ficam disponibilizados para toda a comunidade acadêmica. Estes laboratórios sempre contam com monitores para sanar as possíveis dúvidas dos alunos.

Portanto, dentre as ações acima descritas e dos acompanhamentos sistemáticos administrativos, os resultados das avaliações dos cursos deverão ser objetos de análise e discussão no âmbito do colegiado de curso, individual e coletivamente, baseados nos relatórios específicos por curso, cada qual com comentários individualizados a fim de contribuir para o processo decisório e condução de ações para a melhoria contínua da oferta de ensino pelo curso, em particular. Diante disso, concebendo a avaliação como atividade complexa, um processo sistemático que envolve diferentes momentos e diferentes agentes, os resultados somente se concretizarão se as atividades avaliativas forem assumidas por todos os integrantes de forma rigorosa, isenta e autônoma.

A Avaliação Institucional deve abarcar todo o conjunto de atividades da área educacional, mais especificamente do ensino-aprendizagem, não se resumindo aos indicadores de quantidade e aos aspectos administrativos. A avaliação Institucional na UNIFACVEST atende ao princípio da globalidade, e procura envolver os diversos segmentos da comunidade acadêmica, visando à promoção de ações que contribuam para a elevação



do nível de qualidade dos serviços educativos e administrativos que desenvolve. Esse envolvimento e a participação dos docentes, coordenadores, alunos e funcionários são fundamentais para dar credibilidade e legitimidade à avaliação institucional.

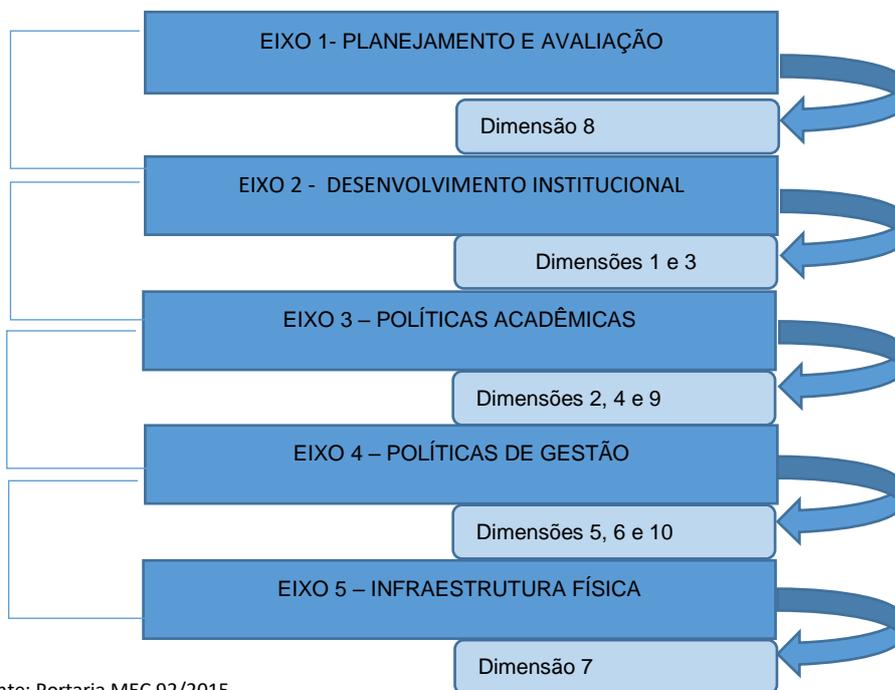
A autoavaliação é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES. A autoavaliação é um processo contínuo por meio do qual a UNIFACVEST constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sua CPA – Comissão Própria de Avaliação - sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas.

Nesse sentido recorreremos a Chizzotti (2008, p. 95), que afirma que uma das práticas bastante coerente com os objetivos de uma pesquisa encontra-se na pesquisa para a ação. A pesquisa para a ação objetiva reunir um grupo ativo de participantes, no caso a CPA, em benefício da organização de uma ou mais ações esposadas coletivamente, com o objetivo de solucionar um determinado problema ou ainda voltadas à melhoria contínua.

Tal pesquisa utiliza formas usuais de investigação por meio de questionários ou entrevistas sem descartar as informações concretas da infraestrutura, dados históricos e estatísticos etc. O autor ainda recomenda a necessidade de se envolver os membros da comunidade para pesquisa. Há que se praticar o diálogo com a comunidade acadêmica selecionando “aqueles que tenham condições efetivas de participar no projeto, precavendo-se de não incluir somente aqueles que estão em melhores condições”. Na CPA da UNIFACVEST esta prática é adotada a partir do envolvimento da comunidade acadêmica representada pelos membros do corpo discente, inclusive, na formulação das questões que fazem parte da autoavaliação.

Segundo a portaria 92, de 31 de janeiro de 2014, que aprovou os instrumentos de avaliação institucional externa, para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES, e ainda agrupou em 5 (cinco) eixos as dimensões já acima elencadas, a saber.

Figura 1 - Eixos e as 10 dimensões



Fonte: Portaria MEC 92/2015

Os norteadores do processo avaliativa são:

- **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional** - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Quadro 2: Planejamento e avaliação institucional

Nº	EIXO/INDICADOR
1	Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional
1.1	Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional
1.2	Projeto/processo de Autoavaliação Institucional
1.3	Autoavaliação Institucional: participação da comunidade acadêmica
1.4	Autoavaliação Institucional e Avaliações Externas: análise e divulgação dos resultados
1.5	Elaboração do relatório de Autoavaliação

Fonte: Portaria MEC 92/2015

- **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional** - Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.

Quadro 3: Desenvolvimento institucional

Nº	EIXO/INDICADOR
2	Eixo 2: Desenvolvimento Institucional
2.1	Missão Institucional, metas e objetivos do PDI.
2.2	Coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação e pós-graduação.
2.3	Coerência entre o PDI e as práticas de extensão.
2.4	Coerência entre o PDI e as atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.
2.5	Coerência entre o PDI e as ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.
2.6	Coerência entre o PDI e as ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social.
2.7	Coerência entre o PDI e ações de responsabilidade social: inclusão social.
2.8	Coerência entre o PDI e as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.
2.9	Internacionalização: Coerência entre PDI e as ações institucionais.

Fonte: Portaria MEC 92/2015

- **Eixo 3: Políticas Acadêmicas** - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão - Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade - Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.

Quadro 4: Políticas Acadêmicas

Nº	EIXO/INDICADOR
3	Eixo 3: Políticas Acadêmicas
3.1	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação.

3.2	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>
3.3	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>
3.4	Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.
3.5	Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão.
3.6	Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas a difusão das produções acadêmicas: científica, didáticos-pedagógica, tecnológica, artística e cultural.
3.7	Comunicação da IES com a comunidade externa
3.8	Comunicação da IES com a comunidade interna.
3.9	Programas de atendimento aos estudantes
3.10	Programas de apoio a realização de eventos internos, externos e a produção discente
3.11	Políticas e ações de acompanhamento dos egressos.
3.12	Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico.
3.13	Inovação tecnológica e propriedade intelectual: Coerência entre PDI e as ações institucionais.

Fonte: Portaria MEC 92/2015

- **Eixo 4: Políticas de Gestão** - Dimensão 5: Políticas de Pessoal - Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição - Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.

Quadro 5: Políticas de gestão

Nº	EIXO/INDICADOR
4	Eixo 4: Políticas de gestão
4.1	Políticas de formação e capacitação docente.
4.2	Políticas de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo.
4.3	Gestão institucional.
4.4	Sistema de registro acadêmico.
4.5	Sustentabilidade financeira.
4.6	Relação entre planejamento financeiro (orçamento) e a gestão institucional

4.7	Coerência entre plano de carreira e a gestão do corpo docente
4.8	Coerência entre plano de carreira e a gestão do corpo técnico-administrativo.

Fonte: Portaria MEC 92/2015

- **Eixo 5: Infraestrutura Física** - Dimensão 7: Infraestrutura Física.

Quadro 6: Infraestrutura

Nº	EIXO/INDICADOR
5	Eixo 5: Infraestrutura Física.
5.1	Instalações administrativas.
5.2	Salas de aula.
5.3	Auditório(s)
5.4	Sala(s) de professores.
5.5	Espaços de atendimento aos alunos.
5.6	Infraestrutura para-CPA.
5.7	Gabinete/instalações de trabalho para professores em tempo integral – TI.
5.8	Instalações sanitárias.
5.9	Biblioteca: Infraestrutura física.
5.10	Biblioteca: serviços e informatização.
5.11	Biblioteca: plano de atualização do acervo.
5.12	Sala(s) de apoio de Informática ou infraestrutura equivalente.
5.13	Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação.
5.14	Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticos: infraestrutura física.
5.15	Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticos: serviços.
5.16	Espaços de convivência e alimentação.

8. PLANO DE TRABALHO DA CPA - 2021

A Autoavaliação Institucional da UNIFACVEST abrange um diagnóstico e uma análise dos cursos de graduação, considerando-se as seguintes dimensões: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente, Autoavaliação do Corpo Discente, Coordenadores e Infraestrutura. A avaliação ainda se estenderá ao corpo técnico da instituição.

As ações a serem desenvolvidas pela CPA, com base nas dez dimensões do SINAES, contemplarão: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Relatório Anual de Gestão; Sustentabilidade financeira e o desenvolvimento de uma linguagem comum entre professores, coordenadores e setores; acessoriamente e conjunto com outros setores da IES. Para efetivação do trabalho da CPA, seguimos o seguinte plano de trabalho.

8.1. Elaboração da Proposta da Avaliação da CPA

8.1 Elaboração da Proposta da Avaliação da CPA

- Planejamento da Avaliação da IES;
- Apresentação da Proposta Avaliação 2021/2022;
- Construção do Cronograma de Ações/Atividades da Avaliação;
- Construção do Plano de Ação da CPA;

I. Sensibilização e Divulgação do processo de avaliação institucional sobre:

- A avaliação de desempenho institucional, os resultados que podemos alcançar e a importância da participação de toda a comunidade para os acadêmicos, professores e colaboradores das IES;

-
- O plano de ação da CPA;
 - Avaliar as formas e locais de divulgação e seus resultados da avaliação institucional.

II. Reuniões dos membros da CPA com:

- Equipe Diretiva e as coordenações de curso, para apresentar o Plano de Ação da CPA e reforçar a importância da avaliação e do envolvimento sinérgico de toda a comunidade acadêmica da IES;
- NDEs e CONSEPE, CONSUN, novos cursos, equipe técnica e comunidade;
- Ensino à Distância.

III. Visitas aos alunos:

- Dos novos Cursos da IES;
- Dos cursos que serão avaliados pelo MEC.

IV. Realizar a avaliação institucional

- Analisar os instrumentos atuais e necessidades de redefinição dos instrumentos (relatórios, questionários dispostos no UNIMESTRE);
- Encaminhar alterações dos instrumentos para digitação dos instrumentos e lançamento das questões no UNIMESTRE;
- Aplicar os instrumentos de avaliação – semana de Avaliação Institucional;

V. Consolidação dos instrumentos de avaliação

- Levantamento de dados;

-
- Análise de dados;
 - Consolidação de dados (Relatórios);
 - Apresentação dos dados consolidados (Relatórios).
 - Elaboração de relatório final e apresentação dos resultados à comunidade da IES (acadêmica e comunidade):
 - Apresentação e entrega do relatório final.

9. COMPONENTES DE TRABALHO DA CPA - 2021

9.1 Coleta de dados quantitativos junto aos setores administrativos e pedagógicos da instituição

Este procedimento tem como objetivo um monitoramento contínuo das atividades da instituição e um caráter tanto informativo quanto aplicado ao redirecionamento das ações do Centro Universitário UNIFACVEST.

Os dados gerados também servirão de fonte (em análise de série histórica) de informação para elaboração dos relatórios de avaliação institucional. Outras informações necessárias à avaliação, não constantes no referido banco de dados, deverão ser fornecidos relatórios pelos setores da IES (Pró-reitorias) responsáveis por tais atividades, devendo ser certificados por eles.

9.2 Construção de instrumentos de avaliação para diferentes segmentos da comunidade acadêmica, quando necessário

A CPA da UNIFACVEST está sempre em busca de melhores resultados, portanto buscamos construir instrumentos de coleta de dados (questionário) para os diferentes

segmentos, tendo em vista as propostas de melhorias, que são oriundas do levantamento dos dados coletados. Estes instrumentos estão sempre em análise, pois a cada avaliação pontuamos e avaliamos a validação, a confiabilidade e a transparência destes instrumentos, priorizando o contexto institucional da IES.

Para tanto, são analisadas a realidade de cada segmento a ser avaliado e, posteriormente, estudos para elaboração e reestruturação de instrumentos. Após a seleção de alguns modelos de instrumentos, a CPA realiza reuniões com membros da comunidade acadêmica e de cada segmento, para apresentar as novas possibilidades de intervenção avaliativa, no intuito de viabilizar um instrumento de maior impacto e eficácia. Posteriormente a este processo, os instrumentos são apresentados aos gestores da IES, e finalmente aprovados pela CPA. Desta forma, busca-se o diagnóstico mais próximo da realidade de cada segmento e da instituição como um todo.

Para avaliação dos cursos serão considerados os seguintes indicadores:

- Resultado do ENADE;
- Resultados da avaliação institucional;
- Avaliação dos egressos;
- Relatório do NDE;
- Avaliação dos cursos pelos discentes e docentes de acordo com as dimensões do SINAES.

9.3 Aplicação de instrumentos de avaliação aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, bem como à sociedade civil

Conforme o cronograma de ações, criados pela CPA e, que tem como foco a Avaliação Institucional, são aplicados diferentes instrumentos de consulta à comunidade acadêmica, cujos conteúdos implicam em viabilizar a avaliação de modo efetivo. A CPA sempre desenvolve, antes de cada avaliação um instrumento “piloto”, que é colocado em teste de validação e viabilidade.

Estes instrumentos consideram diferentes aspectos das atividades acadêmicas na IES, como: qualidade dos cursos de graduação, de pós-graduação e do programa de formação continuada para docente, perfil do corpo docente da instituição, infraestrutura oferecida, condições de trabalho disponíveis para o corpo docente e grau de satisfação dos

serviços oferecidos, acompanhamento dos egressos, qualidade dos meios de comunicação, abrangência dos meios de opinião da sociedade civil, grau de satisfações com a realização dos eventos da IES e dos cursos, qualidade dos equipamentos e ferramentas tecnológicas disponíveis na instituição, grau de satisfação dos concluintes e perfil do ingresso.

Os instrumentos ficam disponibilizados a todos os membros de cada categoria da comunidade acadêmica, sempre com adesão voluntária. Outro aspecto importante da adesão voluntária é o estímulo ao estabelecimento de uma cultura de avaliação institucional e a possibilidade de mensuração dentre cada segmento da comunidade acadêmica da IES.

A aplicação dos questionários acontece através do sistema UNIMESTRE. A CPA disponibiliza os instrumentos por tempo considerado pertinente para cada grupo da comunidade acadêmica presencial e EaD. Os respondentes contam também com a possibilidade de responder aos questionários durante a “semana de avaliação”, que foi criada pela CPA, pois sabemos da importância da autoavaliação para o desenvolvimento da IES e dos cursos que oferece, e queremos levar esta consciência aos nossos acadêmicos. Para tanto, durante a semana de avaliação, os laboratórios de informática ficam disponíveis para que este processo aconteça.

Até 2019, os acadêmicos eram convidados a participar da avaliação, conduzidos pelo professor que ministra a aula daquele período. Para a efetivação deste processo é realizado uma escala das turmas de cada curso (figura 2), para que todos os acadêmicos possam ser oportunizados de participação. Mas em 2020 fizemos adaptações para a avaliação, e passamos a utilizar as mídias sociais. Mas para 2021, a CPA está desenvolvendo estratégias de sensibilização, cujo início está programado para o mês de abril.

Quadro 7 – Exemplo de escala por turma

LABORATÓRIO 01 -					
HORÁRIOS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
18:40 – 19:00	Turma 3006N	Turma 3208N	Turma 3508N	Turma 3810N	Turma 3210N
19:00 – 19:20	Turma 3108N	Turma 3306N	Turma 3507N	Turma 3902N	Turma 3909N

19:20 – 19:40	Turma 3106N	Turma 3302N	Turma 3608N	Turma 3903N	Turma 4402N
19:40 – 20:00	Turma 3107N	Turma 3506N	Turma 3804N	Turma 3906N	Turma 4404N
20:00 – 20:20	Turma 3202N	Turma 3602N	Turma 3802N	Turma 3907N	Turma 4707N
20:30 – 20:50	Turma 3204N	Turma 3604N	Turma 3803N	Turma 4008N	Turma 4707N
20:50 – 21:10	Turma 3206N	Turma 3605N	Turma 3808N	Turma 4502N	Turma 4903N
21:10 – 21:30	Turma 3008N	Turma 3606N	Turma 3806N	Turma 4504N	Turma 0806N
21:30 – 21:50	Turma 3007N	Turma 3607N	Turma 3807N	Turma 3908N	Turma 4502N

Fonte: CPA – 2019

O acesso aos participantes é certificado por meio de seu *Login* e Senha do UNIMESTRE, que está disposto no *site* da instituição, garantindo o sigilo e impedindo duplicações de respostas. Os dados coletados são armazenados no banco de dados do portal. Este banco de dados é de uso exclusivo da CPA, com controle de acesso por senha somente ao coordenador da comissão e ao coordenador do sistema de informação do projeto, quando necessário para fins de manutenção e ajustes do sistema, sendo posteriormente trocada a senha.

9.4 Elaboração de relatórios parciais e finais de cada ciclo da avaliação institucional

Com o objetivo de sistematizar e organizar os dados coletados e interpolar os diferentes instrumentos de avaliação, quantitativos e qualitativos, ao final de cada



processo avaliativo, que acontece anualmente, a CPA elabora um relatório, com documentos comprobatórios anexados, inclusive da análise das dimensões. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) das IES é o balizador do processo de avaliação institucional, apoiado no último relatório da CPA.

9.5 Ações de estímulo para a participação da comunidade acadêmica no processo de avaliação institucional

A CPA deve contar com ampla participação da comunidade acadêmica em todas as fases do da execução da avaliação, levando em consideração ser um processo político institucional. Nesse sentido as propostas incluídas neste Plano de Ação dever ser analisadas pela comissão. Considerando o prazo estipulado no cronograma de ações e o período de realização da avaliação (2021), a comissão decidiu pela elaboração do atual Plano de Ação e submissão do mesmo à comunidade, para avaliação e modificações apontadas como necessárias.

A base de análise para ampliação da participação da comunidade acadêmica no processo avaliativo está pautada na progressão dos últimos resultados. Sendo assim, a meta da CPA é perdurar em relação ao processo de conscientização da importância da avaliação institucional para todos os segmentos e principalmente do corpo discente. Apesar das dificuldades ainda presentes neste processo, a CPA teve avanço no que tange o processo de avaliação. No quadro abaixo é possível observar a evolução.

Quadro 8 – Demonstrativo da evolução da participação de cursos e acadêmicos 2011 – 2014.

CURSOS	ANO			
	2011	2012	2013	2014
Administração	X	X	X	X
Arquitetura			X	X
Biomedicina			X	X
Ciências Biológicas	X	X	X	X
Ciências Contábeis	X	X	X	X
Ciências da computação	X	X	X	X

Comunicação Social		X	X	X
Direito	X	X	X	X
Economia				X
Educação Física		X	X	X
Enfermagem	X	X	X	X
Eng. alimentos				X
Eng. Ambiental				X
Eng. Civil			X	X
Eng. Elétrica				X
Eng. Mecânica			X	X
Eng. Produção			X	X
Eng. Química			X	X
Farmácia	X	X	X	X
Fisioterapia	X	X	X	X
História		X	X	X
Letras			X	X
Matemática		X	X	X
Medicina Veterinária	X	X	X	X
Pedagogia	X	X	X	X
Psicologia	X	X	X	X
Acadêmicos matriculados	3080	3234	3345	3778
Acadêmicos participantes	960	1040	449	944
% de participação	31%	32%	13%	25%
Obs. muitos cursos que não ocorreram participações dos acadêmicos, deve-se ao fato que no ano em questão, não havia alunos matriculados ou o curso ainda não era oferecido pela IES.				

Fonte: CPA 2014

O processo evolutivo da Autoavaliação Institucional da UNIFACVEST, pode ser observado no quadro abaixo, pois os percentuais de participação foram aumentando gradativamente. Os resultados numéricos em percentis denotam que a não obrigatoriedade e a instalação da “cultura avaliativa” deram bons resultados. Obviamente que não foi uma tarefa fácil, nosso desafio está pautado em criar um compromisso da comunidade acadêmica com o processo avaliativo e com a IES.

Convidar a comunidade acadêmica a ser agente participativo, não somente na evolução da própria avaliação, mas também no crescimento da IES, foi um ato de

conscientização da importância do seu papel. A divulgação dos resultados pela CPA foi de suma relevância para este processo.

Quadro 9 – Demonstrativo da evolução da participação de cursos e acadêmicos 2015 – 2020.

CURSOS	ANO					
	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Administração	X	X	X	X	X	X
Arquitetura	X	X	X	X	X	X
Biomedicina	X	X	X	X	X	X
Ciências Biológicas	X	X	X	X	X	
Ciências Contábeis	X	X	X	X	X	X
Ciências da computação	X	X	X	X	X	X
Comunicação Social	X	X	X	X	X	X
Direito	X	X	X	X	X	X
Educação Física	X	X	X	X	X	X
Enfermagem	X	X	X	X	X	X
Eng. alimentos	X	X	X	X	X	X
Eng. Ambiental	X	X	X	X	X	X
Eng. Civil	X	X	X	X	X	X
Eng. Elétrica	X	X	X	X	X	X
Eng. Mecânica	X	X	X	X	X	X
Eng. Produção	X	X	X	X	X	X
Eng. Química	X	X	X	X	X	X
Farmácia	X	X	X	X	X	X
Fisioterapia	X	X	X	X	X	X
História	X	X	X	X	X	
Letras	X	X	X	X	X	
Matemática	X	X	X	X	X	
Medicina Veterinária	X	X	X	X	X	X

Nutrição		X	X	X	X	X
Odontologia	X	X	X	X	X	X
Pedagogia	X	X	X	X	X	X
Psicologia	X	X	X	X	X	X
Tecnólogo em Gastronomia	X	X	X	X	X	X
Tecnólogo de Radiologia	X	X	X	X	X	X
Acadêmicos matriculados	4290	4883	4838	4718	5115	5.509
Acadêmicos participantes	2327	2732	2131	2240	3402	2.698
% de participação	55%	56%	12%	47,6%	66.51%	47.56%
Obs. muitos cursos que não ocorreram participações dos acadêmicos, deve-se ao fato que no ano em questão, não havia alunos matriculados ou o curso ainda não era oferecido pela IES.						

Fonte: CPA 2020

Os resultados obtidos é o mote norteador para que a CPA, juntamente com a gestão, continue a analisar os meios para a progressão dos resultados em relação a participação acadêmica. Ao analisar a evolução do processo avaliativo, observou-se que, depois da desobrigatoriedade em responder os ICDs em 2011, começou a ocorrer uma redução da participação dos acadêmicos no processo de avaliação, que levou a CPA indagar-se sobre as razões da baixa adesão dos acadêmicos.

Desta forma, a CPA começou a construir um processo de sensibilização dos acadêmicos visando criar uma cultura avaliativa, demonstrado a importância da participação dos acadêmicos e, os resultados advindos deste processo. E partindo desta análise, a intenção deste plano de ação é estruturar a avaliação para que a cada processo possa, de forma gradativa aumentar os índices de participação.

Em 2019, a CPA buscou intensificar suas atividades tendo em vista a ampliação quantitativa e qualitativa da participação acadêmica da UNIFACVEST, bem como dos resultados do processo de Autoavaliação. A intenção do nosso trabalho implica em mudar o cenário da Avaliação Institucional da IES. Os resultados desta avaliação demonstraram que estamos no caminho certo, pois aumentamos os índices de participação efetivamente. Como visto no quadro acima, em 2018 atingimos os percentuais de 47,6% e em 2019 conseguimos o índice de 66.51%.

Porém, é possível observar que em 2020 os índices percentuais de participação do corpo discente baixaram para 47.56%. A baixa participação se deu devido a pandemia, pois

a CPA ficou impedida, devido ao isolamento social, de visitar as salas e manter contato com as turmas como era de costume.

Para o ano de 2021, a CPA continuará aplicando os instrumentos de coleta de dados - ICD avaliativos, que serão reavaliados pela CPA e apresentado aos gestores, bem como levado aos NDEs para discussão e ao mesmo tempo, buscar com esta ação a implementação do processo de Autoavaliação Institucional e de cursos de graduação e dos cursos da modalidade EaD, sendo estes, mais condizentes com a realidade atual da UNIFACVEST e com a legislação em vigor.

Este ano estamos munidos de instrumentos que foram adequados de acordo com as necessidades apontadas na avaliação anterior, pois entendemos que existe sempre a possibilidade de melhorar os indicadores. A cada avaliação conseguimos perceber a eficácia destes instrumentos, bem como o que é possível ampliar. Tais ICDs foram concebidos com base nas ferramentas de avaliação externa aplicados pelo INEP e de acordo com as orientações expressas pelo SINAES.

A autoavaliação segue mediante a aplicação de instrumentos de avaliação que buscam contemplar todos os indicadores necessários para a realização do Relatório de Autoavaliação Institucional, sendo assim, buscamos elaborar uma forma de avaliar de forma integrada, como podemos observar na figura 2, construímos instrumentos que tragam dados referentes a:

- a) **Bloco 1- Questionário de autoavaliação institucional:** elaborado em consonância com as dez dimensões do SINAES que compõe os cinco eixos avaliativos e o instrumento de avaliação institucional externa do INEP. Para cada dimensão, foram construídos indicadores que refletem a realidade e a vocação do Instituto.

- b) **Bloco 2 - Questionário de avaliação de cursos:** construído com base no instrumento de avaliação de cursos do INEP, contempla as seguintes dimensões: atuação da direção no curso; atuação da coordenação de curso; ações relativas ao ensino; ações relativas à pesquisa e à extensão; ações relativas à infraestrutura. Para cada dimensão, foram elaborados indicadores que refletem a realidade e a vocação do curso avaliado.

-
- c) **Bloco 3 - Questionário de avaliação docente e autoavaliação discente:** constitui-se de dois blocos distintos, sendo que, no primeiro, o aluno irá avaliar o seu aproveitamento em relação ao curso e sua conduta em relação à turma e a cada professor nas aulas remotas; e, no segundo, avaliará os professores do seu respectivo curso nas aulas remotas, a partir das seguintes dimensões: cumprimento das atribuições docentes; prática docente; e competência relacional em aulas remotas. Cada uma dessas dimensões contempla indicadores específicos.
- d) **Bloco 4 - Questionário de avaliação de coordenadores e corpo técnico e administrativo:** dos coordenadores foram construídos com base no desenvolvimento das necessidades dos cursos durante a pandemia, visando a melhoria da qualidade do curso e em cumprimento à verticalização do ensino, sendo que estes foram avaliados pelo corpo discente. O corpo técnico teve participação visando além de melhorias de atuação no trabalho, suprir as necessidades para efetivação do trabalho técnico de cada setor da IES.
- e) **Bloco 5 – Relatórios de análise interna:**
- Relatório anual da Pró-reitoria Acadêmica;
 - Relatório anual da Pró-reitoria Financeira;
 - Relatório anual da Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão;
 - Relatório anual das Coordenações e NDEs;
 - Relatório anual da Casa da Cidadania;
 - Relatório anual da Biblioteca;
 - Relatório anual do Comitê de Ética;
 - Análise do desenvolvimento e aplicação do PDI;
 - Relatório de ouvidoria;
- f) **Bloco 6 – Relatórios de análise externa;**
- Relatórios de comissões avaliativas do MEC;
 - Análise dos resultados dos ENADEs;



-
- Entrevistas de egressos via coordenações dos cursos;
 - Entrevistas na comunidade (ACIL e CDL)

No ano de 2018, a CPA manteve as questões dos instrumentos de coleta de dados - ICD avaliativos elaborados em 2016, com a classificação através de notas de 1(um) à 10 (dez) por avaliar que o acadêmico obteve melhor entendimento na hora de avaliação. Os ICDs foram concebidos com base nas ferramentas de avaliação externa aplicados pelo INEP e de acordo com as orientações expressas pelo SINAES.

Em 2019, fizemos uma nova análise dos instrumentos, cujo objetivo foi aprimorar os resultados. Nesta revisão decidimos manter a classificação através de notas, porém diminuimos os indicadores de 1(um) a 5 (cinco) por concluirmos que fica pertinente e mais preciso na hora de avaliar.

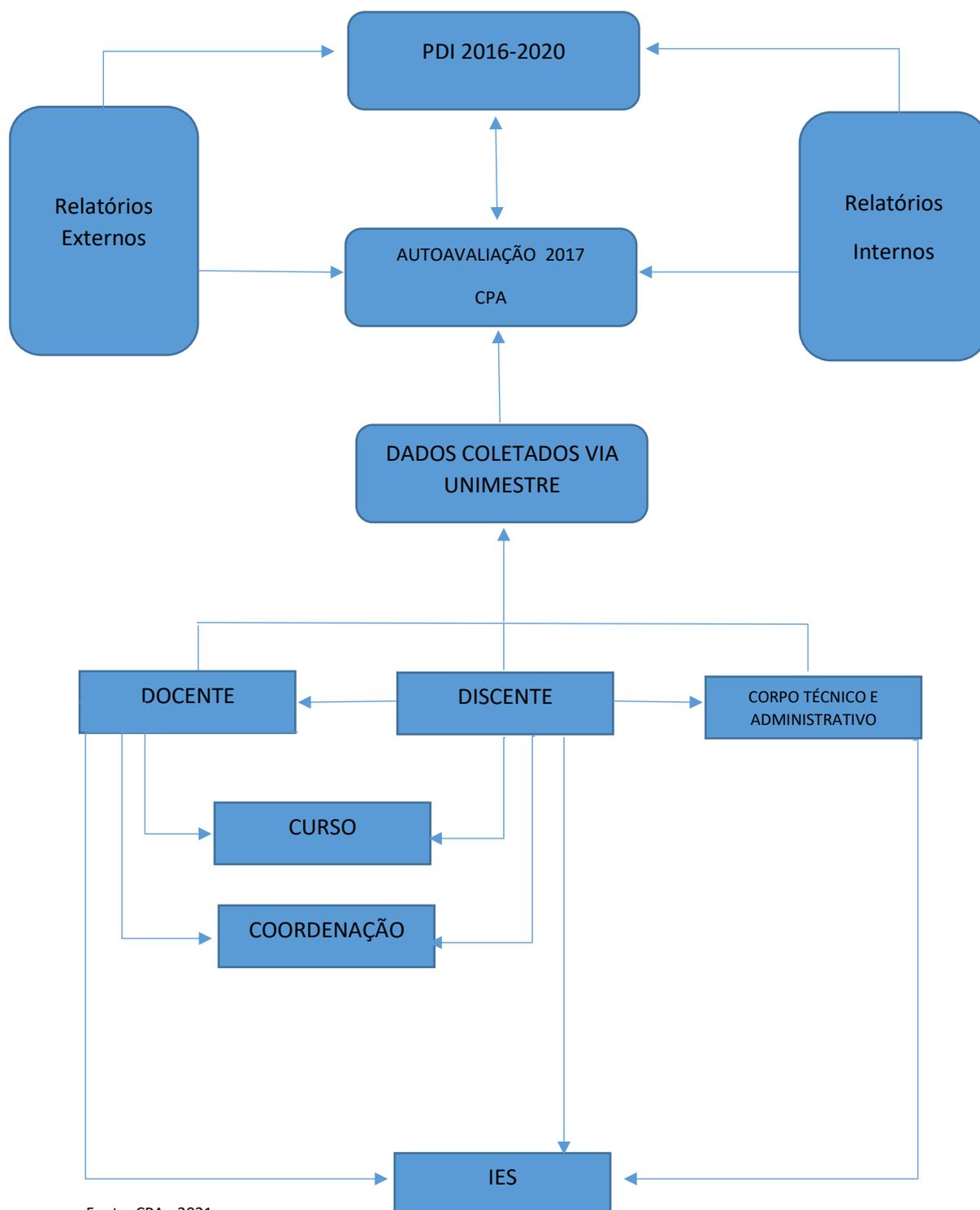
Neste ano, 2020, os instrumentos passaram novamente por uma análise rigorosa, juntamente com os NDEs vamos, a partir dos últimos resultados, que foram positivos, elencar a possibilidade de repensar os instrumentos de coleta de dados com foco nas aulas síncronas e assíncronas. Acreditamos que sempre podemos ampliar o formato avaliativo da IES, contemplando cada vez mais, informações pertinentes aos cursos e de toda instituição.

Nesse sentido a CPA vem procurando implementar uma estrutura que nos permite visualmente, estatisticamente e teoricamente, acompanhar a evolução do processo avaliativo da UNIFACVEST. Temos investido em reuniões que acontecem de forma remota, bem como comunicação com os demais seguimentos para obter informações que possam fomentar o crescimento da cultura de avaliação.

Para tanto criamos um modelo integrado de Autoavaliação da IES (figura 3) e um Organograma para autoavaliação presencial e EAD, pensando na expansão de cursos em EAD, construiu organograma funcional de avaliação de cursos (figura 4). A organização do processo foi baseada no Organograma da IES (figura 5)

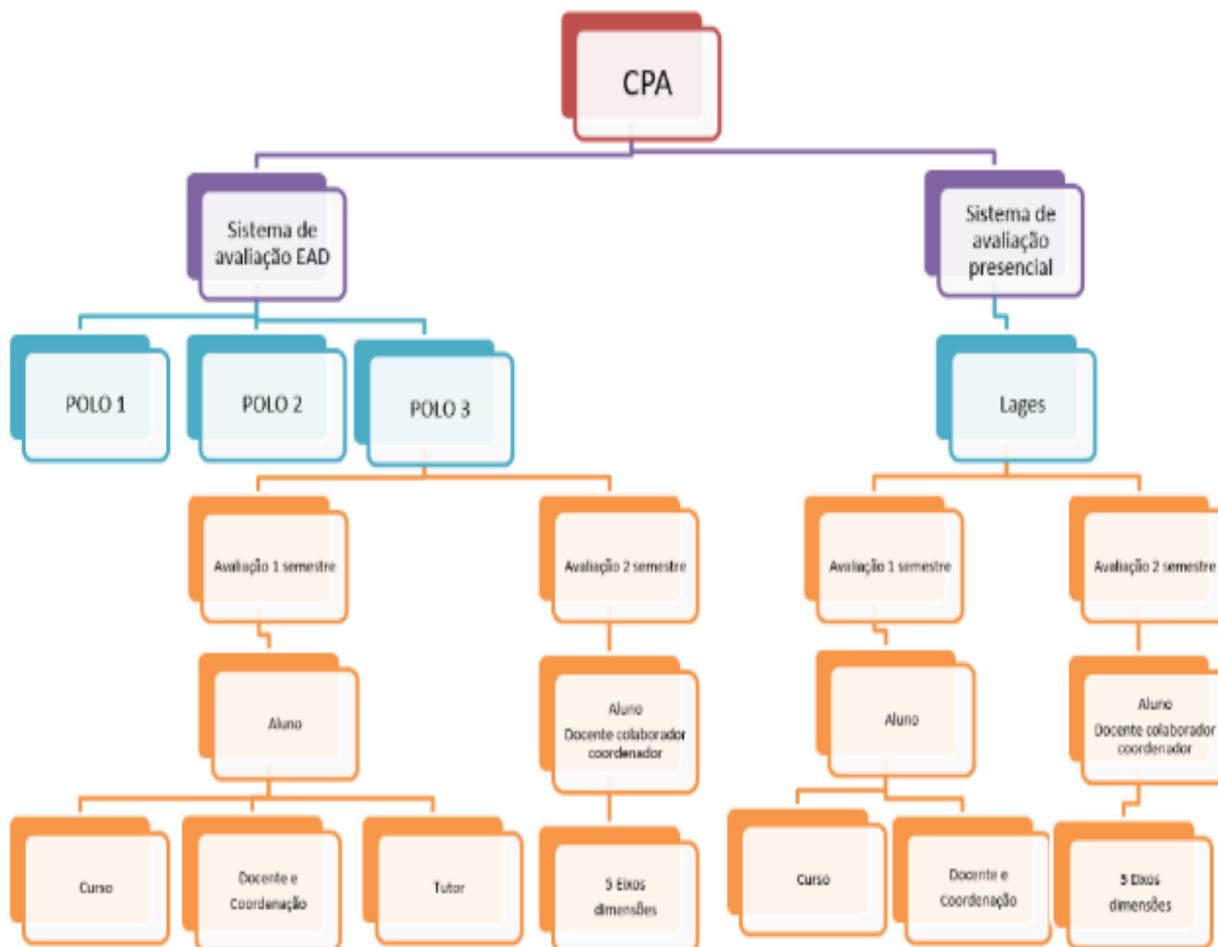
A autoavaliação é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tem ação autônoma em relação à administração da instituição e seus órgãos colegiados, relacionando-se diretamente ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC).

Figura 2 – Modelo integrado de Autoavaliação da IES



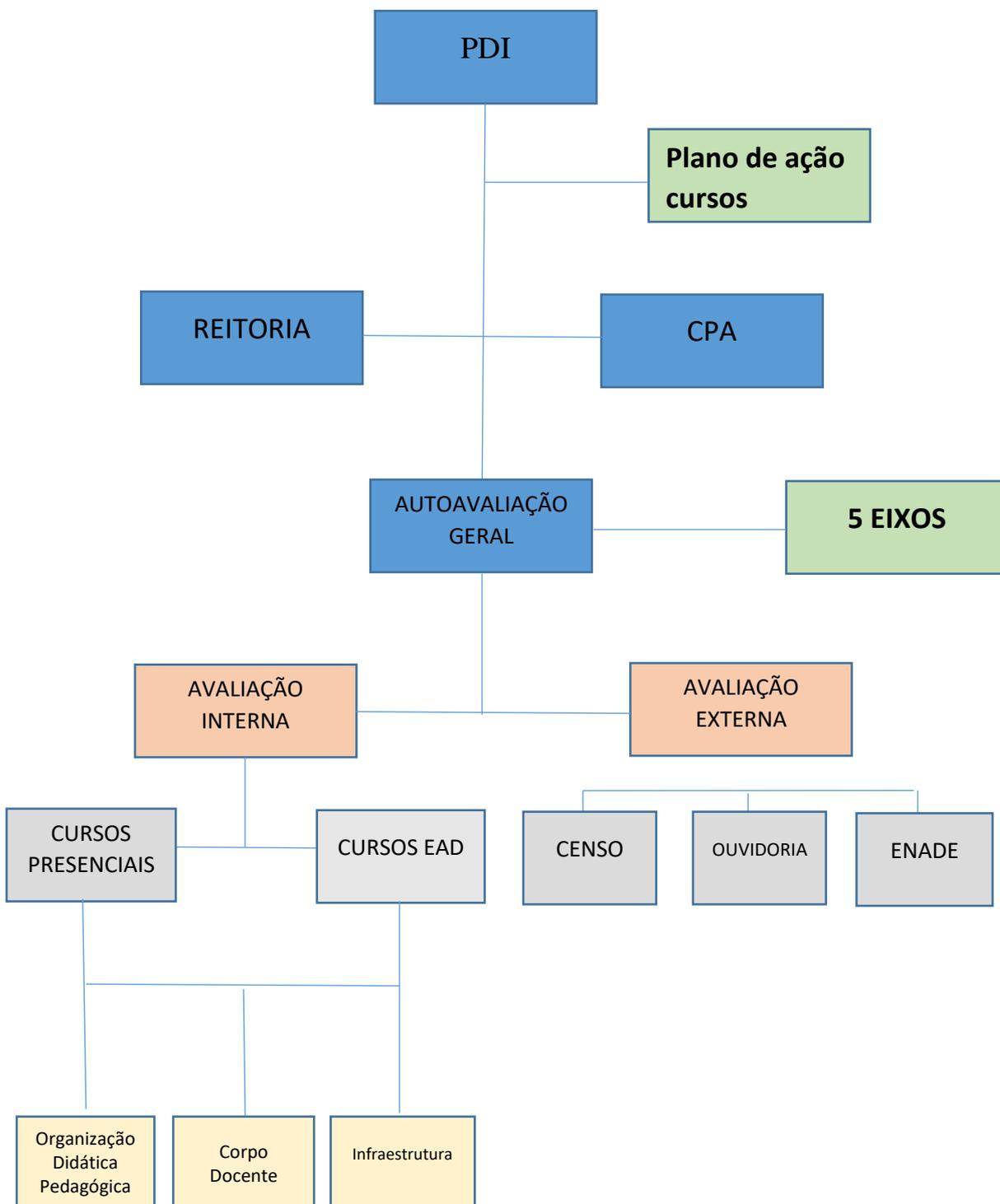
Fonte: CPA - 2021

Figura 3 – Organograma para autoavaliação presencial e EAD



Fonte: CPA – 2021

Figura 4 – Organograma da IES



Fonte: CPA – 2021.

Para melhor visualizar o processo de avaliação institucional, abaixo segue um quadro, com a avaliação de 2015 a 2017, com cursos participantes, número de acadêmicos por curso, o percentual de cada curso. Estes indicadores foi nossa base para novas tomadas de decisão. (Quais cursos necessitam de incentivo para a avaliação, comunicação com coordenadores e NDEs).

Quadro 10: Avaliação de 2015 a 2017

	2017	2017	2017	2016	2016	2016	2015	2015	2015
Curso	Respostas	Nº Alunos	Responderam	Respostas2	Nº de Alunos	Responderam4	Respostas3	Nº Alunos2	Porcentagem
Administração	121	204	59%	131	212	62%	151	242	62%
Arquitetura e Urbanismo	23	179	13%	100	183	55%	95	122	78%
Biologia	15	20	75%	34	48	71%	57	79	72%
Biomedicina	111	175	63%	117	177	66%	79	118	67%
Ciência da Computação	72	120	60%	79	121	65%	77	115	67%
Ciências Contábeis	73	148	49%	105	158	66%	107	151	71%
Direito	184	532	35%	234	506	46%	244	494	49%
Educação Física	57	155	37%	129	175	74%	104	175	59%
Enfermagem	179	209	86%	149	205	73%	125	164	76%
Engenharia Ambiental e Sanitária	14	26	54%	24	30	80%	22	32	69%
Engenharia Civil	110	381	29%	144	378	38%	104	306	34%
Engenharia de Alimentos	20	36	56%	32	49	65%	29	47	62%
Engenharia de Produção	52	136	38%	69	110	63%	29	64	45%
Engenharia Elétrica	89	162	55%	80	139	58%	78	91	86%
Engenharia Mecânica	71	246	29%	108	234	46%	95	142	67%
Engenharia Química	76	189	40%	90	170	53%	63	136	46%
Farmácia	92	169	54%	144	199	72%	117	203	58%
Fisioterapia	108	232	47%	143	247	58%	92	177	52%
Fotografia	14	26	54%	12	25	48%	10	24	42%
História	1	10	10%	11	24	46%	25	50	50%
Jornalismo	36	57	63%	37	78	47%	37	74	50%
Letras – Português e Libras	5	8	63%	17	23	74%	23	29	79%
Medicina Veterinária	235	412	57%	238	422	56%	224	408	55%
Matemática	3	6	50%	8	25	32%	32	55	58%

Odontologia	174	481	36%	193	342	56%	96	183	52%
Pedagogia	4	10	40%	42	87	48%	63	193	33%
Psicologia	85	191	45%	84	186	45%	80	174	46%
Publicidade & Propaganda	25	84	30%	45	72	63%	42	72	58%
Radiologia	50	82	61%	52	85	61%	17	56	30%
Gastronomia	3	34	9%	27	41	66%	10	20	50%
Nutrição	29	118	25%	54	97	56%	0	0	0%
Total	2131	4838	44%	2732	4848	56%	2327	4196	55%

Fonte: CPA - 2017

No quadro abaixo segue o quadro de avaliação 2018, 2019 e 2020. Neste quadro podemos observar a evolução do processo avaliativo. Em 2019, a CPA superou as expectativas no que tange a participação da comunidade acadêmica. Aumentamos os índices participativos de forma significativa, o que consideramos muito bom, diante dos resultados anteriores, ao mesmo tempo temos ciência que ainda podemos avançar a cada ano. Em 2020, a queda dos índices teve forte influência do distanciamento social. Por isso a CPA tem que manter

Quadro 11: Avaliação de 2018, 2019 e 2020

Ano	2018	2018	2018	2019	2019	2019	2020	2020	2020
Curso	Respostas	Nº alunos	Responderam	Respostas	Nº alunos	Responderam	Respostas	Nº alunos	Responderam
Administração	140	211	66%	154	235	65%	113	190	59%
Arquitetura e Urbanismo	71	169	42%	95	155	61%	56	127	44%
Biologia	01	03	33%	-	-	-	-	-	-
Biomedicina	92	148	62%	115	151	76%	54	149	36%
Ciência da Computação	36	123	29%	75	129	58%	27	131	21%
Ciências Contábeis	74	130	57%	91	127	72%	36	95	38%
Direito	166	521	32%	400	597	67%	216	573	37%
Educação Física	79	144	55%	105	175	60%	109	142	76%
Enfermagem	236	236	100%	262	303	85%	149	295	50%
Eng. Ambiental e Sanitária	08	32	25%	12	24	50%	02	03	66%
Eng. Civil	41	376	11%	140	323	43%	86	245	35%
Eng. de Alimentos	19	36	53%	24	29	82%	01	07	14%
Eng. de Produção	86	126	68%	79	109	72%	54	104	52%
Eng. Elétrica	103	193	53%	106	179	59%	102	144	70%
Eng. Mecânica	102	230	44%	106	213	49%	84	187	45%
Eng. Química	54	193	28%	142	192	73%	84	160	52%
Farmácia	104	166	63%	121	165	73%	101	169	60%

Fisioterapia	135	217	62%	175	266	65%	121	232	52%
Fotografia	02	14	14%	00%	01	0%	-	-	-
História	00	02	00%	-	-	-	-	-	-
Publicidade e Propaganda	23	52	44%	32	47	68%	9	27	33%
Medicina Veterinária	276	400	69%	298	439	67%	236	478	49%
Odontologia	146	525	28%	413	515	80%	235	507	46%
Psicologia	69	210	33%	183	260	70%	142	265	53%
Jornalismo	27	62	43%	45	62	72%	16	31	51%
Radiologia	55	80	69%	69	99	69%	37	69	53%
Gastronomia	02	35	06%	13	18	72%	03	05	60%
Nutrição	94	134	70%	127	144	88%	57	103	55%
Pedagogia	02	02	100%	-	-	-	8	21	38%

Fonte: Setor de TI UNIFACVEST – 2020

10. AÇÕES DA CPA/UNIFACVEST EM RELAÇÃO ÀS DIMENSÕES DO SINAIS

- **A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ensino**

Em relação ao ensino, avaliar o projeto pedagógico e sua operacionalização por meios de seus componentes curriculares, ministradas anualmente e semestralmente, utilizando-se um instrumento composto de quesitos de múltipla escolha, para cada uma das disciplinas cursadas no período.

- **A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão**

Quanto à pesquisa, situar as pesquisas desenvolvidas em relação à sua inserção e relevância local, regional, nacional e internacional e em relação a diferentes segmentos da sociedade.

Devem ser considerados os aspectos da gestão acadêmica, gestão administrativa e as relações institucionais na pós-graduação com a atualidade do mundo do trabalho e da formação cidadã, nos seus aspectos profissionais, éticos, sociais, culturais, ecológicos, econômicos e humanísticos.

- **A Responsabilidade social da instituição**

Situar as ações de extensão desenvolvidas em relação à sua inserção e relevância local, regional e em relação a diferentes segmentos da sociedade, à defesa do meio ambiente, da memória cultural da região, da produção artística e do patrimônio cultural.

- **A comunicação com a sociedade**

Analisar a gestão acadêmica da UNIFACVEST em termos da organização dos: canais de comunicação, sistemas de informações e ouvidoria, para o público interno. Canais de comunicação e imagem pública da instituição, para o público externo.

- **As políticas de pessoal e desenvolvimento profissional**

Realizar diagnóstico da gestão de pessoal, as políticas de pessoal, de carreiras da força de trabalho da instituição, seu aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho, mantendo o foco nos aspectos estratégicos e operacionais, como arcabouço ao desenvolvimento das atividades da UNIFACVEST.

- **Organização e gestão da instituição**

Analisar o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a instituição de ensino, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

- **Infraestrutura: ensino, pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação**

Analisar dados da estrutura física e de recursos tecnológicos e serviços em geral, verificando a compatibilidade com as necessidades da UNIFACVEST e salientando as prioridades apresentadas pela comunidade acadêmica nas sugestões, por ocasião das coletas de dados.

- **Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da avaliação institucional**

Analisar os dados sobre o pessoal técnico/administrativo, capacitado para desenvolver as atividades de apoio técnico e administrativo de acordo com o Projeto Acadêmico da IES e da Gerência de Recursos Humanos.

- **Políticas de atendimento aos estudantes**

Avaliar as condições para o atendimento ao corpo discente e as perspectivas de expansão, mantidos os pressupostos de qualidade. Conhecer a opinião e as sugestões dos alunos sobre o seu Curso e do Centro Universitário UNIFACVEST e quanto às condições de acessibilidade e institucionais para os discentes.

- **Sustentabilidade financeira**

Analisar as relações institucionais e reconhecer a vocação social da IES através dos tipos de relações estabelecidas com os diferentes segmentos da sociedade pelos convênios, consultorias e similares.

11. CRONOGRAMA DAS AÇÕES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIFACVEST PERÍODO 2021/2022

Para o ano de 2021, a CPA repensou seu planejamento estratégico, pois nossas ações estão voltadas para o desenvolvimento da IES e do processo evolutivo, tendo em vista a ampliação dos resultados e com um foco no Ensino à Distância. Para tanto trabalhou para traçar objetivos.

Quadro 12 - Objetivo 1: Aprimorar o processo de avaliação da UNIFACVEST

AÇÕES	RESPONSÁVEL
Promover a autoavaliação institucional, a avaliação de cursos de graduação, bem como a avaliação do trabalho docente e autoavaliação discente	Comissão Própria de Avaliação

Promover a análise de dados apresentados nos relatórios de avaliação interna, de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e de credenciamento da instituição.	Comissão Própria de Avaliação
Analisar os resultados do Enade e os dados apresentados no Censo Superior, contribuindo para o desenvolvimento dos projetos pedagógicos dos cursos superiores.	Comissão Própria de Avaliação
Aplicação dos instrumentos avaliativos	Comissão Própria de Avaliação
Analisar os atuais instrumentos de avaliação interna de acordo com os novos instrumentos do INEP, considerando as especificidades da UNIFACVEST.	Comissão Própria de Avaliação
Divulgar o processo de avaliação por meio de reuniões, boletins informativos, folders digitais, mídias sociais e outras mídias eletrônicas.	Comissão Própria de Avaliação
Reunir-se com docentes, discentes, técnico-administrativos e representantes da sociedade, a fim de divulgar o processo avaliativo, bem como prestar esclarecimentos sobre a legislação concernente a avaliação interna e sobre a amplitude avaliativa do SINAES.	Comissão Própria de Avaliação
Difundir a cultura de avaliação interna e divulgar o processo de avaliação por meio da participação em eventos online institucionais	Comissão Própria de Avaliação
Divulgar o resultado da avaliação por meio de redes sociais, utilização dos recursos midiáticos, bem como em reuniões com os dirigentes da instituição.	Comissão Própria de Avaliação

Quadro 13 - Objetivo 2: Institucionalizar o Projeto de Avaliação junto à comunidade acadêmica

AÇÕES	RESPONSÁVEL
Sensibilizar a comunidade acadêmica quanto à importância do processo avaliativo.	Comissão Própria de Avaliação



Adequar os instrumentos de avaliação à realidade dos cursos da UNIFACVEST.	Comissão Própria de Avaliação
Divulgar o processo de avaliação por meio de boletins, cartazes, folders, faixas, redes sociais e outras mídias eletrônicas.	Comissão Própria de Avaliação
Reunir-se com docentes, discentes, técnico-administrativos e representantes da sociedade, a fim de divulgar o processo avaliativo, bem como prestar esclarecimentos sobre a legislação concernente à avaliação interna e a amplitude avaliativa de cada processo avaliativo.	Comissão Própria de Avaliação
Aplicar anualmente o instrumento de autoavaliação institucional, o instrumento de avaliação de cursos e o de avaliação do trabalho docente e autoavaliação discente.	Comissão Própria de Avaliação
Divulgar o resultado da avaliação por meio das redes sociais, utilização dos recursos midiáticos, bem como em reuniões com os dirigentes da instituição.	Comissão Própria de Avaliação

Quadro 14 - Objetivo 3: Promover a formação continuada dos membros da CPA

AÇÕES	RESPONSÁVEL
Agendar encontros periódicos dos membros da CPA com vistas à capacitação e atualização dos conhecimentos.	Comissão Própria de Avaliação
Participar de cursos, seminários, congressos e outros eventos promovidos por instituições externas relacionados a avaliação institucional.	Comissão Própria de Avaliação

Quadro 15 - Objetivo 4: Investir em pesquisas e publicações sobre a avaliação interna

AÇÕES	RESPONSÁVEL
Desenvolver pesquisa e promover a publicação de textos científicos sobre avaliação interna, especialmente artigos.	Comissão Própria de Avaliação

Apresentar trabalhos em colóquios, fóruns, congressos e outros eventos sobre avaliação interna	Comissão Própria de Avaliação
--	-------------------------------

Quadro 16 - Objetivo 5: Acompanhar as ações de melhoria decorrentes dos resultados da autoavaliação, com desenvolvimento de políticas de adequação de desempenho

AÇÕES	RESPONSÁVEL
Identificar os pontos frágeis, direcionando aos responsáveis de cada setor, para tomar as devidas providências.	Comissão Própria de Avaliação
Propor, juntamente com os responsáveis por cada setor, ações de melhoria do Desempenho.	Comissão Própria de Avaliação
Organizar encontros com a comunidade acadêmica para discussão dos resultados e proposição de ações de melhoria.	Comissão Própria de Avaliação

Quadro 17 - Objetivo 6: Participar do processo de acompanhamento e implementação das ações propostas no PDI

AÇÕES	RESPONSÁVEL
Participar de reuniões para monitoramento e avaliação da implementação do PDI da UNIFACVEST	Comissão Própria de Avaliação
Contribuir com informações relevantes para o monitoramento da qualidade dos cursos de graduação da UNIFACVEST	Comissão Própria de Avaliação
Propor ações para a efetiva implementação do PDI da UNIFACVEST, especialmente no que se refere à qualidade dos cursos superiores.	Comissão Própria de Avaliação

Fonte: CPA 2021

Para a realização da avaliação institucional 2021, a CPA criou um cronograma de atividades, que passará a ser executado de acordo com os prazos estabelecidos

Quadro 18: Cronograma CPA - 2021

AÇÕES	PRAZO
-Elaboração do cronograma semestral de reuniões da CPA	Fevereiro 2021
-Realizar levantamento junto aos coordenadores de cursos sobre as Atividades/eventos a serem realizadas pelos respectivos cursos (Cursos presenciais e EaD). -Buscar estratégias para divulgação da avaliação institucional presencial e EaD, durante a pandemia. -Fazer levantamento dos projetos sociais a serem implantados junto à comunidade através dos webinários.	Fevereiro 2021
-Analisar o relatório 2012 – 2013 – 2014 – 2015 – 2016 – 2017 – 2018 – 2019 e 2020 para fazer comparativos -Postar o relatório 2020 no E-Mec	Março 2021
-Fazer um levantamento de questionários das IES para reformulação dos questionários de avaliação adaptados as aulas remotas.	Março 2021
-Elaborar novos instrumento	Março 2021
-Solicitar ao setor de redes a reestruturação do software de aplicação da avaliação para os cursos presenciais e EaD 2021.	Março 2021
-Definição das datas de avaliação dos cursos de graduação presenciais e EaD, funcionários técnicoadministrativo e professores	Março 2021
-Preparar as estratégias de conscientização dos alunos que participarão do ENADE 2021 (se houver); -Realizar um levantamento junto ao TI e DAP para avaliar a participação dos alunos/professores na AI.	Março 2021
-Elaborar cronograma para coleta de dados para o segundo semestre dos cursos presenciais e EaD; -Aprovação do cronograma da Autoavaliação Institucional 2021, no campus e nos Polos;	Março 2021
-Reunião com os segmentos para apresentação do relatório da Autoavaliação Institucional para ampliação do plano de ação. Acompanhar junto aos coordenadores de cursos as estratégias e ações para solucionar as fragilidades apresentadas na avaliação de curso, professores e aspectos físico da IES pelo corpo discente. As reuniões serão realizadas pelas plataformas digitais1	Março 2021
-Divulgação do plano de ação.	Abril 2021
-Verificar junto à coordenação de graduação a realização dos simulados para os cursos que participarão do ENADE 2021 (se acontecer)	Junho 2021

-Análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Instituição dos cursos presenciais e EaD.	Agosto 2021
-Analisar relatório 2020 da avaliação do corpo docente, coordenadores de cursos, discente e corpo técnico administrativo. Analisar os relatórios de cursos EaD.	Setembro 2021
-Elaborar cronograma de reuniões para o segundo semestre	Setembro 2021
-Reuniões de forma remota com alunos dos cursos avaliados pelo MEC	Setembro 2021
-Apresentação da CPA com os alunos dos novos cursos da IES por meio de Webinar	Setembro 2021
-Analisar os dados EaD e as atividades dos polos.	Setembro 2021
-Reuniões com Coordenadores de curso, NDEs por plataformas digitais.	Outubro 2021
-Reunião com o coordenador do EAD	Outubro 2021
-Avaliar atividades/eventos/projeto sociais promovidos pela IES; verificar os resultados do(s) curso(s) que participaram do ENADE (caso aconteça)	Novembro 2021
-Processar os dados	Novembro 2021
-Divulgação dos resultados do relatório da avaliação institucional	Novembro 2021
-Elaborar plano de divulgação. Preparar o relatório das atividades referentes ao ano de 2021 dos cursos presenciais e EaD.	Dezembro 2021
-Início das atividades – planejamento estratégico avaliação institucional – 2022 dos cursos presenciais e EaD.	Janeiro 2022
Organização do cronograma de atividades - 2022	Fevereiro 2022

Fonte: CPA 2021

Com base na avaliação de 2020, a CPA definiu algumas ações referentes a cada eixo para o ano de 2021, conforme pode ser observado no quadro a seguir.

Quadro 19: Ações da CPA - 2021

Ref.	Eixo	Ação	Fonte
1	1	Promover discussões sobre os relatórios de autoavaliação de cursos com os NDEs dos cursos presenciais e EaD, com objetivo de identificar ações para sanar as fragilidades e potencializar os resultados positivos apontados.	Plano 2021
2	1	Implantar o boletim da avaliação institucional para os alunos dos cursos presenciais e EaD.	Plano 2021
3	1	Criar cadastro das ações da CPA.	Plano 2021
4	1	Estabelecer indicador de percepção para o conhecimento do PDI e da CPA.	Plano 2021
5	1	Sistematizar e explicitar a relação estratégica e tática dos indicadores de planejamento em relação à organização institucional	Plano 2021

6	1	Consolidar o alinhamento de indicadores e ações de planejamento	Plano 2021
7	1	Aprimorar a divulgação das atividades e produtos da CPA	Plano 2021
8	1	Homologar os indicadores de avaliação da CPA	Plano 2021
9	2	Intensificar estudos que indiquem cenários futuros de atuação da Instituição	Plano 2020
10	2	Aprimorar a projeção de metas do PDI.	Plano 2021
11	2	Aprimorar a integração dos resultados avaliados pela CPA no desenvolvimento do próximo PDI	Plano 2021
12	2	Diversificar os mecanismos de socialização do PDI pela comunidade interna	Plano 2021
13	3	Mapear a relação entre o número de vagas ofertado e a demanda em cada curso	Plano 2021
14	3	Implementar novas ações de acompanhamento dos novos cursos presenciais e EaD.	Plano 2021
15	3	Criar mecanismos/instrumentos para avaliar o impacto dos projetos de extensão na comunidade	Plano 2021
16	4	Ampliar o Programa de Avaliação Institucional para inserção da participação de egressos	Plano 2021
17	5	Avaliar e adequar as tecnologias da instituição utilizadas nas aulas remotas e avaliar as estruturas existentes (campus sede e os demais <i>campi</i> às condições de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais	Plano 2021

Fonte: CPA 2021

Juntamente com o cronograma de ações da CPA, apresentamos um projeto de melhorias para o ano de 2021 e 2022, visando contemplar os cinco eixos do SINAES. Deste modo a avaliação institucional da UNIFACVEST se concretiza ainda mais em rumos à aquilo que se destina: uma instituição de ensino por excelência.

Através da execução desse plano de ações, a CPA anseia por consolidar o trabalho da comissão junto à comunidade acadêmica e a sociedade em geral, fortalecendo o processo de avaliação na instituição e acompanhando de maneira sistemática as ações de melhoria decorrentes dos resultados das autoavaliações, com desenvolvimento de políticas de adequação de desempenho.

12. SENSIBILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARA TODA A COMUNIDADE DA IES

O conhecimento da importância e da ética do processo e a segurança do propósito da avaliação, são de extrema relevância para que toda a Comunidade Acadêmica tenha a confiança e o desejo de que isso faça parte de seu dia a dia.

O programa de sensibilização, de modo geral, prevê ainda as seguintes ações:

- Reuniões setoriais por meio das plataformas digitais;
- Elaboração de vídeos sobre avaliação Institucional na UNIFACVEST e divulgação pelo site e pela agência *Press*, bem como divulgação para os alunos EaD.
- Ressaltar a importância da avaliação institucional para os alunos, política de assistência dos mesmos e orientações pertinentes por meio das mídias sociais;
- Ressaltar a interdisciplinaridade como instrumento preparatório para o ENADE;
- Conscientizar a importância do ENADE na profissionalização e o mercado de trabalho (vídeos informativos);
- Divulgar os resultados das autoavaliações da CPA e da instituição educacional em seus padrões qualitativos alcançados e almejados para o ensino presencial e EaD através da agência *Press*; (vídeos informativos)
- Estimular a participação os diversos segmentos acadêmicos, a sensibilização possibilita o encorajamento de discussões sobre os problemas e a apresentação de soluções criativas para os mesmos. No caso dos cursos em EaD este processo acontece através da participação nos fóruns.

13. CAPACITAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA CPA

Além de uma leitura atenta das dimensões do SINAES e do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFACVEST, é necessário que todos os participantes da CPA tenham conhecimento detalhado do plano estratégico, considerando que as avaliações são norteadas por esse instrumento organizacional.

Também a coleta de dados, leitura e interpretação de gráficos é objeto de pauta das reuniões quinzenais. O processo de capacitação deve focar os seguintes aspectos:

- Os cursos de graduação em funcionamento;
- Os cursos do EAD;
- Novos cursos de graduação presenciais e EaD;
- Expansão de instalações e de Polos;
- Desenvolvimento institucional;
- Desenvolvimento de professores;
- Estudo de legislação;
- Responsabilidade da CPA.

As ações de capacitação são norteadas pelos seguintes instrumentos:

- PDI; interação da Legislação sobre o SINAES;
- Relatório final de avaliação institucional;
- Relatórios dos setores administrativos e pedagógicos da IES;
- Leitura e interpretação de gráficos e relatórios;
- Conscientização da relação UNIFACVEST, CPA e comunidade.

14. ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Tendo em vista a avaliação como um processo contínuo, o relatório final da avaliação tem que receber atualizações contínuas, dadas as sistematizações de informações e superação de problemas.

15. COLETA DE DADOS

A coleta de dados é feita por meio de instrumentos diversificados, tais como: questionários, relatórios de diversos setores da Instituição permanentemente revistos e reconstruídos para atender às necessidades de cada contexto.

Para atender ao crescimento e às novas necessidades institucionais, pretende-se solicitar a construção de bancos de dados que forneçam informações sobre a realidade da Instituição como um todo.

A avaliação é realizada anualmente pela CPA, e que tem como objetivo coordenar, conduzir e executar o processo de avaliação interna da IES e sistematizar as informações para prestá-las à toda comunidade acadêmica.

Todos os espaços da UNIFACVEST são aproveitados para observações. As conversas de corredor, de pátio, de intervalo de aula do professor, de recreio dos alunos, de entrada e saída dos turnos dos funcionários constituem momentos descomprometidos com a rigidez formal e, por isso, férteis para observação e pequenas entrevistas.

A CPA no que tange a Avaliação Institucional 2020, teve que fazer adaptações devido a pandemia. Porém, pretende seguir os mesmos parâmetros do processo avaliativo realizado em 2019, porém, analisaremos a partir dos dados coletados, as necessidades para novas implementações necessárias para as próximas avaliações.

O modelo realizado em 2020 será o norteador para o processo avaliativo 2021. Para tanto, iremos manter o esquema como demonstra os modelos abaixo:

Figura 5 – Modelo de Convite para Avaliação Institucional 2020



Fonte: CPA – 2020

Figura 6 – Modelo de Banner do site



Fonte: CPA – 2020

Sempre no período que antecede a autoavaliação da Unifacvest, a CPA divulga na página da IES, o chamado para a participação dos discentes. O corpo docente é conscientizado através do acesso de seu UNIMESTRE, assim como os coordenadores de cursos. E o corpo técnico administrativo é convidado a participar pela CPA que visita os setores, na visita a CPA entrega um formulário que é respondido anonimamente e colocado em um envelope que fica em cada setor. Os formulários são recolhidos no final do dia. Ao acessar o UNIMESTRE, o discente tem total segurança e o conforto do anonimato. A avaliação é rápida e segura, ele tem acesso a um enunciado explicativo e pode realizar a sua avaliação.

A Avaliação do corpo docente da UNIFACVEST, baseia-se na importância dos processos de avaliação educacionais previstos e enfatizados pelo SINAES (Sistema de Avaliação da Educação Superior). Buscou-se identificar uma avaliação que seja relevante e que tenham um papel eficiente para provocar mudanças frente aos conflitos e a complexidade do processo de ensino. Nossa avaliação está pautada na reflexão sobre o que é importante na implantação de processos de avaliação dos docentes e na discussão de uma metodologia apropriada que contribua para a formação do educador, para a obtenção de dados confiáveis e sua análise visando à tomada correta de decisão.

O papel do docente é fundamental na implantação de qualquer processo de mudança relativo ao sistema de ensino, conforme Silva (2004). Sem a conscientização, adesão e participação dos professores, qualquer tentativa de diferentes abordagens fracassará. Convém ressaltar que, além da figura do professor é importante também, a integração e participação de todos os envolvidos no processo.

Para Dias (2009), considerando as mudanças que as instituições estão passando, coordenar um curso no ensino superior requer responsabilidades cada vez mais abrangentes. Devido a todo o processo de mudanças posto pela era da informação e do conhecimento, é necessário introduzir novas técnicas e métodos de gestão que resultem em novos procedimentos acadêmicos e que demandem por uma reavaliação da figura do coordenador. Portanto, baseado na fala do autor acima citado, saber a percepção dos discentes acerca dos coordenadores de cursos é fundamental para que os cursos avancem no sentido do aprimoramento, não só da qualidade, mas da implementação do ensino oferecido pela IES.

A participação do corpo técnico administrativo é fundamental para que a CPA juntamente com a administração da IES esteja qualificando os setores para melhor atendimentos ao público acadêmico, professores, bem como a população em geral.

Quadro 20 – Demonstrativo ICDs Pessoal Técnico-administrativo

Perguntas					
AVALIANDO AS PERGUNTAS, ASSINALE DE 1 À 5 CONSIDERANDO OS SEGUINTE CRITÉRIOS 1(PÉSSIMO) A 5 (ÓTIMO)	1	2	3	4	5
1) Baseado na descrição da missão da Instituição pode-se afirmar que em todos os segmentos da UNIFACVEST busca-se o cumprimento da mesma:					
2) A FACVEST oferece qualidade nos serviços que presta aos alunos, professores e demais funcionários:					
3) A instituição é um lugar adequado e fisicamente seguro para trabalhar:					
4) Existe uma mentalidade de que o trabalho em equipe promove bons resultados:					
5) Recebemos os recursos e equipamentos necessários para realizar nosso trabalho:					
6) Os equipamentos e materiais de trabalho são adequados e suficientes:					
7) Os supervisores estão interessados nas ideias e sugestões que damos e tomam medidas com base nelas:					
8) Os profissionais são capacitados tecnicamente para o trabalho:					
9) Os supervisores sabem orientar e coordenar os procedimentos de trabalho:					
10) Cada profissional trabalha comprometido com o resultado do seu trabalho:					
11) Os supervisores nos mantêm informados sobre assuntos importantes e sobre mudanças na UNIFACVEST:					
12) Existem meios de desenvolvimento profissional promovidos pela UNIFACVEST aos funcionários:					
13) O espaço físico de trabalho é apropriado para o exercício da função:					
14) A relação com os funcionários do setor é sempre tranquila e agradável:					
15) A comunicação com os supervisores, com os funcionários do setor e com os funcionários de outros setores ocorre de forma tranquila e com frequência:					
16) Levando-se tudo em conta, diríamos que esta é um excelente lugar para trabalhar:					

Fonte: CPA – 2019

16. O ENSINO À DISTÂNCIA DA UNIFACVEST - EAD

Analisando a realidade do Brasil hoje, que cada vez mais se movimenta para formar cidadãos conscientes e bem-preparados, profissionais capacitados, éticos e



compromissados com o desenvolvimento do país a UNIFACVEST considerou implantar a modalidade à distância para colaborar com todo esse movimento e alcançar pessoas nas mais remotas localidades do Brasil.

Por sua autonomia devido à condição de Centro Universitário, a UNIFACVEST iniciou a oferta de cursos na modalidade EaD, que demonstrou uma grande aceitação desde sua implantação. Os cursos foram criados com o objetivo do desenvolvimento de competências profissionais, criando condições para articular, mobilizar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para responder, de forma original e criativa, com eficiência e eficácia, aos desafios e requerimentos do mundo do trabalho. A educação tecnológica de graduação e de pós-graduação é a forma de educação profissional prevista no art. 39, da Lei n.º 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

A metodologia da Unifacvest para os cursos à distância coloca o aluno como sujeito ativo no processo de aquisição do conhecimento e de construção de suas habilidades e competências. O professor-tutor ou tutor, por sua vez, é o agente incentivador do processo de aprendizagem. Por meio de uma metodologia ativa, pautada nos princípios pedagógicos integradores, o processo de ensino e aprendizagem tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, buscando uma preparação holística para o exercício de uma profissão de nível superior e de sua cidadania.

A Unifacvest elaborou seus cursos por módulos, que correspondem a um conjunto específico de conteúdo. Todas as disciplinas dos cursos partem de um cronograma detalhado, permitindo ao acadêmico o planejamento do desenvolvimento das atividades propostas e a autonomia dos seus estudos. Essa proposição metodológica objetiva uma organização do trabalho didático pautada no desenvolvimento da autonomia do sujeito e na flexibilização do tempo e do espaço. O estudo do material didático é feito em consonância com os conteúdos programáticos definidos a partir das ementas propostas no projeto pedagógico. Os livros são a principal ferramenta de aprendizagem.

A interação é um dos focos da metodologia, por isso muitas atividades também são mediadas pedagogicamente a distância, por meio do AVA. Priorizamos o uso de ferramentas interativas, síncronas e assíncronas, apoiadas por manuais com orientações específicas que aproximam alunos e professores na busca pelo conhecimento. Em consonância com marco regulatório para a oferta de cursos à distância, para os cursos da UNIFACVEST são previstos momentos presenciais obrigatórios. Esses encontros acontecem 01 (uma) vez por módulo para a realização das atividades avaliativas.

O sistema de avaliação dos cursos da UNIFACVEST em EaD contempla avaliações *online* e presenciais por disciplina. As avaliações presenciais podem ser agendadas pelo



aluno com o polo de educação a distância dentro do AVA. Os alunos realizam as avaliações *online* que contemplam os assuntos estudados nos livros. Ao final da avaliação é possível consultar o gabarito contendo a indicação dos erros e acertos. Junto ao gabarito de cada questão há um vídeo explicativo gravado pelo professor com a justificativa da resposta correta, de forma a auxiliar a compreensão do conteúdo.

No uso dessa metodologia que se utiliza de materiais físicos e digitais de forma integrada e complementar, proporcionamos uma trilha de aprendizagem significativa e contextualizada, contribuindo para a construção do conhecimento e para uma sólida formação acadêmica. Importante citar a ênfase que a Unifacvest dá à ligação entre ensino, iniciação científica e extensão, como metodologia que conduz a um aprendizado mais eficiente e eficaz.

16.1. Políticas de ensino a distância (EAD)

De acordo com o PDI 2016-2020, a modalidade de Ensino a Distância aplicada aos Cursos EaD compreende no processo de facilitação e aceleração do ensino, uma vez que deve proporcionar o mesmo grau de absorção pelos alunos, devendo contribuir para que a formação do estudante seja otimizada pelo uso de novas tecnologias, como a internet, e acompanhada por professores-tutores, de forma a garantir o mesmo nível de aprendizado do ensino presencial. Cabe à UNIFACVEST a responsabilidade de utilizar esses mecanismos, mantendo a mesma qualidade apresentada no ensino presencial. Esses novos paradigmas merecem muita atenção em sua aplicabilidade, pois podem permitir avanços descabidos e ainda não ajustados ao processo de ensino-aprendizagem.

A UNIFACVEST busca também contribuir tecnicamente para o aperfeiçoamento do sistema como um todo, uma vez que, além de contar com profissionais preparados para ajustes no processo ensino-aprendizagem, os procedimentos utilizados pela mantenedora ajustando a UNIFACVEST à nova tecnologia, de forma a permitir que os acompanhamentos necessários sejam efetuados com sucesso.

Os professores que atuam na área de ensino a distância, com a implantação das disciplinas semipresenciais (Portaria 4059, de 04/12/2004) foram sendo treinados e preparados paulatinamente para esta nova metodologia, não sem resistência natural ao novo, o que tem exigido por parte da Instituição uma melhora no perfil profissional do

docente para que se ajuste a esta modalidade, unindo conhecimento prévio do assunto e perfil psicológico de atuação.

Sob o ponto de vista social, a EaD, como qualquer forma de educação, não apenas deve pretender ser, mas precisa concretamente realizar-se como uma prática social significativa e consequente em relação aos princípios filosóficos de qualquer projeto pedagógico: a busca da autonomia, o respeito à liberdade e à razão.

Para a UNIFACVEST, a EaD é uma prática educativa e como tal considera esta realidade e compromete-se com os processos de libertação do homem em direção a uma sociedade mais justa, solidária e igualitária. É uma prática mediatizada, em que faz recurso à tecnologia, entendida como “um processo lógico de planejamento, como um modo de pensar os currículos, os métodos, os procedimentos, a avaliação, os meios, na busca de tornar possível o ato educativo” (MAROTO, 1995).

Possui, pois, uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantem as condições necessárias à efetivação do ato educativo. A educação à distância na compreensão da UNIFACVEST é um processo que prima pela excelência da relação ensino-aprendizagem, que ganha relevância quando deixa explícita sua potencialidade de ampliar o acesso à educação, sendo uma forte aliada do processo de democratização da educação e do saber.

A educação a distância proposta pela UNIFACVEST visa ser um agente social compromissado com a democratização do conhecimento e com o surgimento de sistemas educacionais mais abertos, flexíveis e ágeis. Seus resultados dentro desta linha de pensamento são firmados pela qualidade do serviço educacional proposto. A educação à distância no âmbito da UNIFACVEST pauta-se por um compromisso com a realidade do aluno, com a autonomia do aluno, com a reflexão sobre o aluno, com o reconhecimento da ideologia do aluno, com a identidade cultural do aluno.

O conhecimento na modalidade EaD é ativamente construído pelo aluno em cada uma das situações em que ele está sendo utilizado. O conhecimento provém da atividade do aluno e forma-se em relação com sua ação e sua experiência do mundo. A concepção de educação à distância que fundamenta a prática pedagógica visa, sobretudo, um processo de acompanhamento permanente e suporte aos alunos, que preserve em seu interior: compromisso político-pedagógico, ética, respeito à identidade cultural, competência técnica e rigor científico.

Na abordagem teórica histórico-cultural, a educação à distância caracteriza-se como um processo contínuo e permanente, parte de uma vivência cultural, social e

histórica do ser humano. Um processo que considera o indivíduo num movimento ativo e interativo na busca do conhecimento; que possibilita a criação de zonas de desenvolvimento capazes de elevar as funções psicológicas superiores em níveis de reorganizar a relação pensamento e linguagem, ressignificando como consequência as ações do sujeito no mundo.

Por fim, a concepção construtivista, iniciada no século XX, considera a ciência uma construção de modelos explicativos para a realidade e não uma representação da própria realidade. O cientista combina dois procedimentos, o racionalismo e o empirismo, e a eles acrescenta um terceiro, a ideia de conhecimento aproximativo e corrigível.

Em relação à flexibilização da grade curricular, adota um conjunto de procedimentos visando a orientar o aluno na escolha de uma trajetória adequada à sua disponibilidade de tempo de estudo e sua formação anterior. Nessa dinâmica são envolvidos os professores autores, professores tutores, o NDE e a Equipe Multidisciplinar da UNIFACVEST.

16.2. Autoavaliação EaD

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

A autoavaliação institucional é uma das modalidades integrantes do SINAES, estando sob a responsabilidade da CPA, que deve primar pelo desenvolvimento de um processo avaliativo que identifique os pontos fortes e os pontos a serem melhorados na IES. Nessa perspectiva a Autoavaliação Institucional EaD, permite que a instituição obtenha dados advindos de toda a comunidade acadêmica que conduzam a tomadas de decisão que garantam o contínuo melhoramento dos serviços ofertados.

16.3. Metodologia

A avaliação EaD da UNIFACVEST segue os mesmos parâmetros institucionais da avaliação presencial, pois utiliza-se como base os indicadores do SINAES. Os instrumentos de coleta de dados utilizados na avaliação do EaD são construídos de acordo com as necessidades avaliativas, visando o ensino de excelência. Os instrumentos são aplicados para a coleta dos dados que se referem à percepção dos sujeitos pesquisados segundo os indicadores escolhidos para a autoavaliação. Nestes, os respondentes podem escolher uma opção, dentre cinco (5) alternativas, que represente a sua concordância em relação ao item questionado.

Assim como é realizado na avaliação presencial, a CPA aplica um pré-teste do questionário junto a uma representação dos respectivos respondentes para analisar se os itens estão elaborados de forma clara, bem como, para verificar se os respondentes estão compreendendo o que está sendo perguntado através dos itens, onde os alunos da modalidade EaD participam ativamente desta fase do processo através do sistema UNIMESTRE.

A elaboração dos itens que compõem o questionário obedece a critérios bem definidos tendo como base as 10 dimensões do SINAES, das quais são gerados descritores e em última fase derivam os itens a serem respondidos pelos participantes. Os instrumentos de coleta de dados são compostos de itens objetivos e ao final é disponibilizado espaço para avaliação subjetiva, permitindo a emissão de críticas, sugestões e elogios.

Para tanto, utilizamo-nos das diversas interfaces de comunicação para o público-alvo selecionado, possibilitando o acesso ao questionário através de computadores, tablets e smartphones. Dessa forma, os participantes da autoavaliação podem responder o questionário através de computadores disponibilizados na sede e nos polos EaD da UNIFACVEST, bem como, a partir de qualquer dispositivo móvel.

Após a análise dos resultados a CPA submete os relatórios para a Reitoria da UNIFACVEST solicitando que as sugestões presentes no relatório de autoavaliação sejam inseridas no planejamento estratégico da instituição, já que este é um dos documentos que norteia a tomada de decisão à nível de gestão superior. O acompanhamento da efetivação



prática das sugestões emanadas pela CPA é repassado aos diferentes seguimentos da comunidade acadêmica.

Os instrumentos de coleta dos dados utilizados para a avaliação de cada Eixo/Dimensão servem para uma análise preliminar, uma vez que informa a porcentagem de cada indicador. Os resultados dos questionários são submetidos a tratamento eletrônico de dados, com a respectiva testagem e validação dos mesmos, visando o dimensionamento da sua aplicabilidade prática junto aos segmentos selecionados pela CPA.

Os questionários utilizados para coletar os dados da autoavaliação contemplam o atendimento dos indicadores (questões) inerentes aos 5 (cinco) eixos e as 10 (dimensões) dispostas no art. 3º da Lei nº 10.861, que institui o SINAES. A organização por Eixos foi determinada pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014.

Conforme foi mencionado, muitas informações do âmbito prático e acadêmico dos diferentes setores que compõem a UNIFACVEST não podem ser coletadas mediante questionários. Dados quantitativos e qualitativos que indicam sobre o avanço e os resultados das ações destes setores precisam ser avaliados mediante informações mais precisas e com maior nível de fidedignidade, por isso a CPA realiza reuniões com os diferentes seguimentos da comunidade acadêmica, o encontro com coordenadores e NDEs são fundamentais.

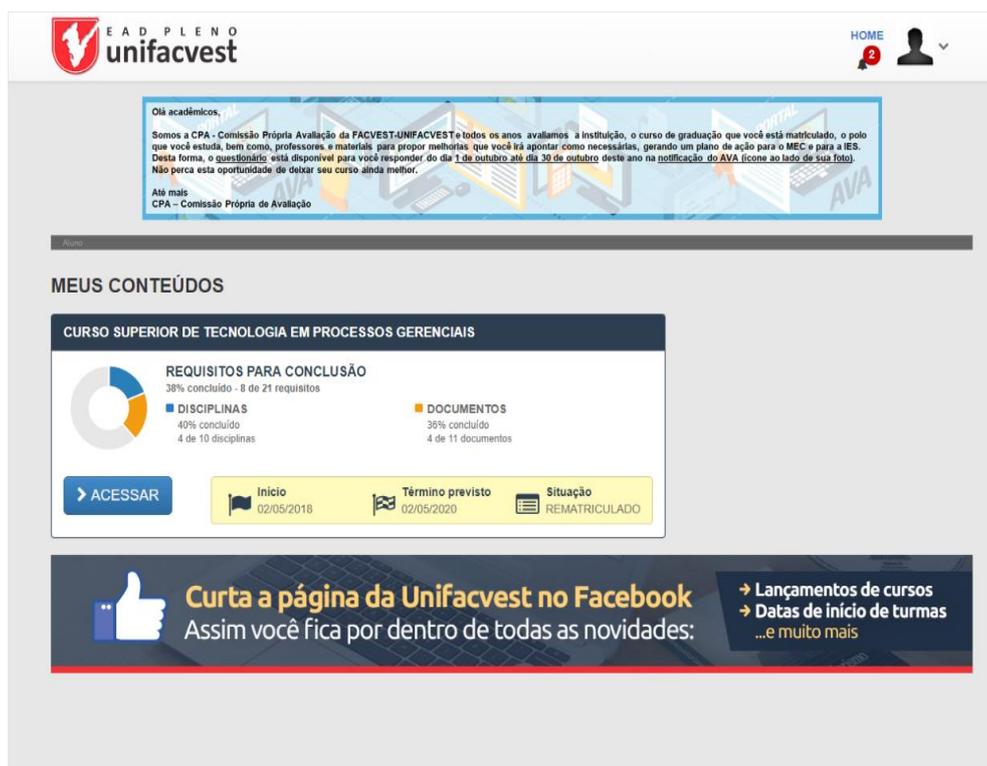
A avaliação da UNIFACVEST – EaD ocorre anualmente, a CPA divulga com antecedência o processo avaliativo, através de um *banner*, no portal do UNIMESTRE e do AVA. O tempo para avaliação é pertinente para que os alunos possam acessar. Na autoavaliação de 2020, a CPA juntamente com a gestão e em concordância com os NDEs, optou por ampliar a duração do processo avaliativo, pois entendemos que a demanda pede essa ação. A avaliação ficará disponível durante todo o ano.

A divulgação dos resultados acontece por meio de relatórios que são enviados aos coordenadores dos cursos e são disponibilizados na página da UNIFACVEST através do endereço eletrônico <https://www.unifacvest.edu.br/> ou no portal do Ensino à Distância <https://ead.unifacvest.com.br/> ou ainda no Ambiente de Aprendizagem <http://unifacvestead.portalava.com.br/login>.

As sugestões das ações para o Plano de Melhoria da IES são fundamentadas na análise dos dados e das informações descritas nas seções do Relatório da Autoavaliação. O plano trata de uma análise global em relação ao PDI, a identidade da IES e o processo de Autoavaliação Institucional, contemplando todos os eixos e dimensões do instrumento da

avaliação realizada, cuja base legal é a Nota Técnica INEP/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014.

Figura 7 – Modelo de Formulário Convite para Participação do Processo Avaliativo - EaD



EAD PLENO
unifacvest

HOME 

Olá acadêmicos,

Somos a CPA - Comissão Própria de Avaliação da FACVEST-UNIFACVEST e todos os anos avaliamos a Instituição, o curso de graduação que você está matriculado, o polo que você estuda, bem como, professores e materiais para propor melhorias que você irá apontar como necessárias, gerando um plano de ação para o MEC e para a IES. Desta forma, o **questionário** está disponível para você responder do dia 1 de outubro até dia 30 de outubro deste ano na **notificação do AVA** (icone ao lado de sua foto). Não perca esta oportunidade de deixar seu curso ainda melhor.

Até mais
CPA - Comissão Própria de Avaliação

Aluno

MEUS CONTEÚDOS

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

REQUISITOS PARA CONCLUSÃO
38% concluído - 8 de 21 requisitos

DISCIPLINAS 40% concluído 4 de 10 disciplinas	DOCUMENTOS 36% concluído 4 de 11 documentos
--	--

ACESSAR

Início 02/05/2018

Término previsto 02/05/2020

Situação REMATRICULADO

Curta a página da Unifacvest no Facebook
Assim você fica por dentro de todas as novidades:

→ Lançamentos de cursos
→ Datas de início de turmas
...e muito mais

Fonte: Setor tecnologia EAD pleno, 2020.

Ao acessar o Portal do UNIMESTRE o acadêmico de cursos de graduação do EaD identifica o convite para a Autoavaliação Institucional e posteriormente um quadro de instruções de participação. A CPA preocupa-se em evidenciar aos respondentes a importância deste processo para o ensino de qualidade.

A CPA procura, através dos instrumentos de coleta de dados obter informações sobre o curso, a pedagogia utilizada, a estrutura, o polo, o coordenador e os tutores. O objetivo deste levantamento de dados é subsidiar a qualidade do processo ensino/aprendizagem, bem como a manutenção da qualidade dos cursos ofertados.

A estrutura avaliativa organizada pela CPA, entende a relevância da avaliação permanente, bem como a fidedignidade dos resultados obtidos. Portanto, se ocupa de estudos constantes para que, dentro de suas atribuições, fazer uma avaliação consciente e

responsável. A organização da avaliação pode ser observada através dos demonstrativos dos formulários que segue abaixo.

Figura 8 – Instruções para realizar a Autoavaliação Institucional - EaD



Fonte: Setor tecnologia EAD pleno, 2020.

O ensino a distância (EaD) é uma modalidade em ascensão no Brasil. Todo ano, milhares de novos cursos são reconhecidos pelo MEC e as matrículas em graduações a distância já passam de um milhão, de acordo com o último Censo do Ensino Superior. A UNIFACVEST entre nesta estatística, sendo que cresce a cada dia. A IES tem como objetivo ampliar o número de polos em todo o Brasil.

Para dar sustentação aos cursos na modalidade de EaD, de 2017 a 2020 a UNIFACVEST constituiu uma rede de 842 Polos de Apoio Presencial, distribuídos em 25 Estados e o Distrito Federal, sendo 8 (0,9%) no Norte, 85 (10,1%) no Nordeste, 52 (6,2%) no Centro Oeste, 399 (47,4%) no Sudeste e 298 (35,4%) no Sul. São ao todo, 842 polos parceiros, assim distribuídos:

Quadro 21 – Número de polos EaD no Brasil

UF	SP	MG	PR	RS	RJ	SC	BA	MT	GO	ES	PE	MA	MS
QTD	181	121	112	107	80	79	37	17	16	15	12	10	9



(%)	21,5%	14,4%	13,3%	12,7%	9,5%	9,4%	4,4%	2,0%	1,9%	1,8%	1,4%	1,2%	1,1%
UF	DF	RN	PA	AM	CE	PB	PI	AC	AL	RO	SE	RR	TO
QTD	8	6	5	4	4	4	3	2	2	2	2	1	1
(%)	1,0%	0,7%	0,6%	0,5%	0,5%	0,5%	0,4%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%

REGIÃO	NORTE	NORDESTE	CENTRO OESTE	SUDESTE	SUL	TOTAL
QTD	8	85	52	397	298	840
(%)	1,0%	10,1%	6,2%	47,3%	35,5%	100,0%

Fonte: Setor tecnologia EAD pleno, 2020.

A qualidade de ensino hoje, mais do que uma ânsia da sociedade brasileira, é uma necessidade face aos desafios que a modernidade impõe. Deseja-se que o processo de avaliação institucional prossiga, seja ampliado e caminhe responsabilmente, creditando o próprio processo fortalecido pela capacidade de analisar-se criticamente nos acertos e limitações.

O processo de avaliação interna tem o objetivo principal de *fotografar* a instituição em seus aspectos acadêmicos e organizacionais, tendo em vista seu caráter permanente de ser um *locus* de produção do conhecimento, e sempre procurando redimensionar as fragilidades *in* concordância com os pressupostos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) balizados pelos princípios da Instituição. Pautado nestes aspectos é que a UNIFACVEST, vem investindo na sua infraestrutura.

O espaço de atuação do ser humano, onde ele forma a si mesmo e molda as circunstâncias objetivas que o cercam, onde ele é sujeito de si mesmo e condutor da natureza, é um espaço político de participação e de construção histórica. Decidir rumos e ocupar espaços é uma conquista. Em vez de somente acontecer ao sabor de eventos externos, é mister fazer acontecer, planejar, influir, prever. A capacidade de intervenção e inovação exige conhecimentos sobre as realidades e sobre onde se quer chegar; o planejamento e o acompanhamento sistemático são fundamentais na construção de individualidades autônomas e solidárias e na convivência inclusiva e produtiva.

A Avaliação Institucional, entendida como programa educativo e um exercício democrático, pode ser um importante recurso para a implementação da dinamicidade transformadora exigida pelos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pela gestão universitária, porque um programa de avaliação é uma construção coletiva que produz as condições teóricas e as ações correspondentes que se cumprem com vistas a objetivos socialmente desejados. Um programa de Avaliação Institucional deve inevitavelmente ter

caráter pedagógico e passar a fazer parte das estruturas permanentes e do cotidiano pedagógico das instituições, tendo como agentes nucleares os sujeitos do próprio processo educativo: os alunos, os docentes, os servidores técnicos e administrativos e os gestores

A avaliação como dimensão da prática docente e da vida institucional deve ser construída e aperfeiçoada permanentemente e ser colocada no âmbito dos processos que qualificam a função docente e o desempenho das instituições, num exercício de avaliar a avaliação para que assuma os contornos da coerência, da ética e da promoção do ser humano. Esses aspectos de grande amplitude são percebidos no desenvolvimento de atividades cotidianas de uma instituição de ensino superior e interferem no grau de satisfação das pessoas que compartilham seus espaços. Esse grau de satisfação, por sua vez, vai delineando condições de motivação, de produtividade, de permanência e de engajamento às propostas apresentadas

17. COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS

Visando o processo democrático ostentado na avaliação institucional vale ressaltar o que explicita Chizzotti (2008, p 97) acerca da coleta e disseminação dos resultados:

Á disseminação do conhecimento é parte relevante da pesquisa participativa, tanto durante seu processo de investigação quanto do resultado final, durante o processo. Urge organizar uma forma de difusão das informações e das ações propostas, para que a maior parte da comunidade partilhe dessas informações e ingresse no processo, engajando-se nas ações ou apoiando ativamente as iniciativas. Sem esse cuidado a pesquisa arruína seus objetivos e pode inviabilizar os resultados esperados, mas, sobretudo a uma grei restrita de interessados. A publicação de um texto final é desejável para que os participantes reconheçam as possibilidades e a viabilidade de reunirem, consistentemente, as informações que instruem suas ações e se tornem autores de suas próprias vidas, mas a difusão entre os participantes é indispensável para que se vejam construtores ativos de sua história.

Nesse sentido, o relatório será produzido por meio da divulgação dos dados obtidos, visando a melhoria do programa institucional, fomentando as mudanças de atitudes das pessoas que fazem parte do processo, a fim de que melhore seu desempenho profissional, quando necessário.

A forma de comunicação é um fator que pode interferir no processo avaliativo, uma vez que a comunicação malfeita pode transformar-se, de imediato, em resistência à avaliação institucional. Uma vez informado de suas necessidades, potencialidades e ineficiências, o ser humano é capaz de refletir e vir a aceitar sua mudança para, então, evoluir e refletir sobre suas ações.

A comunicação adequada dos dados da avaliação possibilita a tomada de decisões e, até mesmo, a elaboração deste e de outros planos de ação para um aperfeiçoamento contínuo. Frente a esse pressuposto, ressalta-se que a informação, eficientemente, deve levantar algumas questões. O desafio da comunicação é, portanto, o de transformar os dados em ações que gerem mudanças, e a premissa essencial da IES, perpassa pela vontade de cada vez mais trazer novos momentos de crescimento e evolução, para a própria instituição e para a comunidade acadêmica.

Os resultados obtidos por meio da Avaliação Institucional são transformados em relatórios descritivos, os quais são encaminhados aos envolvidos no processo de avaliação, bem como àqueles que têm o poder da tomada de decisões. A análise e a discussão dos resultados serão feitas, apenas pelas pessoas diretamente responsáveis pelas atividades avaliadas, tendo a Comissão Própria de Avaliação a preocupação de manter as informações restritas às pessoas envolvidas no processo para não ferir a ética.

Reiteramos que os relatórios se destinam, notadamente as sugestões coletadas nas avaliações, deverão subsidiar projetos de ação que venham colaborar com a solução dos problemas detectados. Esses procedimentos permitem identificar os pontos fracos e positivos junto a instituição, com aplicação da estratégia, que vise uma gestão da qualidade.

A avaliação é realizada com a finalidade de alimentar a tomada de decisões tendo uma vocação básica transformadora, na medida em que se propõe como tarefa principal, aprimorar o modo como a comunidade acadêmica resolve de maneira participativa os seus problemas. Assim sendo, as transformações provenientes dos resultados da avaliação visam a um aperfeiçoamento do desempenho dos recursos humanos, e a uma melhoria na programação dos cursos oferecidos pela instituição.

18. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido pela CPA envolve em sua amplitude: a preocupação constata em sensibilizar a força de trabalho e acadêmicos da Instituição para o cumprimento da avaliação; o *feedback*, que oferece a cada membro da instituição o conhecimento de seu desempenho, ajudando-o a criar mudanças e estimulando-o ao aperfeiçoamento profissional e a formação ao longo da vida.

Vale ressaltar a tomada de decisões, resultante da troca contínua de informações entre avaliadores e gestores para correção das medidas adotadas com vista à melhoria da formação profissional e a conseqüente melhoria da qualidade do ensino, o qual constitui uma atividade política e técnica, e assim sendo, a avaliação requer comprometimento, competências, habilidades e atitudes de todos os integrantes da CPA e da força de trabalho da IES em geral.

A participação e adesão da comunidade acadêmica ao processo de avaliação, como processo de construção coletiva, é extremamente importante para o sucesso da qualidade do ensino e da instituição como um todo. Entretanto, a adesão só pode acontecer se houver uma conscientização do papel da avaliação como processo de melhorias contínuas, que não pretende ameaçar ou punir, mas que visa a promover a reflexão sobre as limitações, possibilidades e diferentes ações desenvolvidas com vistas ao aperfeiçoamento do processo educacional, como um todo.

Finalmente, o processo de avaliação institucional subsidia a tomada de decisões e fundamenta a melhoria da organização curricular dos cursos, o funcionamento dos processos acadêmicos, a estrutura física e material, o quadro de pessoal, o sistema normativo e o processo de mudança organizacional na busca da excelência dos serviços que produz em todas as áreas da UNIFACVEST.

19. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Avaliação externa das instituições de educação superior: diretrizes e instrumento.** Brasília: MEC/CONAES/INEP. 2006.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em Ciências humanas e sociais.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

DIAS, Alexandre Martins. **Coordenação de Cursos no Ensino Superior. Revista Gestão Universitária** Edição 197, 2009. ISSN 1984-3097. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/monografias-e-trabalhos/20508-coordenacao-de-cursos-no-ensino-superior.html>. Acesso em: 22 jul. 2016.

BERNARDES, Joelma dos Santos. Seminário Internacional da Educação Superior 2014 - **A Comissão Própria de Avaliação: Contribuição para a Gestão Institucional.** 2014.

BRASIL. **LEI nº. 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Brasília, 05 abr. 2004.

MEC. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – **CONAES. Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior.** [Brasília, 2004]. p.20).

MURIEL, R. **Avaliação. In: Capacitação de Avaliação Institucional.** Carta Consulta. Belo Horizonte, 5.ed., 2013.

NOTA TÉCNICA CGACGIES/DAES/INEP No 08, **Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional, 2014.**

NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES No 065, **Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional, 2014.**

POLÍTICAS de Avaliação da Educação Superior Brasileira: Educ. Real. Porto Alegre, v. 36, n.1, p. 253-278, jan./abr., 2011.